

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA – GEAT

MILENE SAMAI PORTO

**MORADIA ESTUDANTIL: INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE COM A COMUNIDADE ACADÊMICA NA CIDADE DE ALFENAS
(MG)**

VARGINHA - JUN/2020

**MORADIA ESTUDANTIL: INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE COM A COMUNIDADE ACADÊMICA NA CIDADE DE ALFENAS
(MG)**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário do Sul de Minas
UNIS, como requisito para a obtenção
do título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo. Orientador: Prof: Ms.
Valmir Ortega

VARGINHA – JUN/2020

Moradia estudantil: Integração do estudante com a comunidade acadêmica na cidade de Alfenas (MG)

MILENE SAMAI PORTO

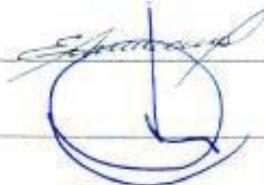
Moradia estudantil: Integração do estudante com a comunidade acadêmica na cidade de Alfenas (MG)

Aprovada em Varginha, 03 de Dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms Valmir Ortega (Orientador)



Prof. Eduardo Campos



Prof. Otávio Gontijo



“Habitar com qualidade constitui uma possibilidade que marca o habitante desde o processo que segue na procura e escolha da sua casa e dos espaços que a envolvem e a constituem, até à vivência que aí pode ter.”

António Baptista Coelho

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso Arquitetura e Urbanismo apresenta uma proposta de moradia específica para estudantes universitários, alocada dentro da Universidade Federal de Alfenas- Campus Santa Clara, localizada no município de Alfenas (MG). Tomando como base inicial o contexto histórico das moradias estudantil no Brasil, para tanto, foram realizados levantamentos acerca da questão habitacional para os estudantes no país, bem como bibliografia sobre o assunto, referenciais projetuais de moradias estudantis, foi elaborado também uma pesquisa de campo referenciando uma parcela de alunos do campus Santa Clara, baseando-se os resultados e aspectos busca-se atender as necessidades específicas dos usuários e através da junção e da reflexão todas as informações coletadas, foi gerado o conceito de “tríade” montados em três pilares: Integração acadêmica, moradia e estudo.

Palavras-chaves: Moradia estudantil, Estudantes, Projeto.

Abstract

The present end-of-course paper Architecture and Urbanism presents a proposal for a specific housing for university students, allocated within the Federal University of Alfenas - Campus Santa Clara, located in Alfenas (MG). Taking as initial basis the historical context of student housing in Brazil, for this, surveys were conducted about the housing issue for students in the country, as well as bibliography on the subject, design references of student housing, it was also prepared a field research referencing a portion of students from Santa Clara campus, based on the results and aspects to meet the specific needs of users and through the junction and reflection of all information collected, it was generated the concept of "triad" mounted on three pillars: Academic integration, housing and study.

Keywords: Student housing, Students, Project.



SUMÁRIO

Introdução

- 1.1 Apresentação do tema
- 1.2 Justificativa
- 1.3 Problemas da pesquisa
- 1.4 Objetivos
- 1.5 Metodologia

02

Arquitetura da responsabilidade: espaço de moradia estudantil

- 1.1 Moradia estudantil no Brasil: Origem e contextualização
- 1.2 O reflexo da moradia estudantil no mercado imobiliário
- 1.3 Integração com a comunidade acadêmica:
Habitação dentro do campus

03

Evolução socioespacial do bairro Santa Clara:

A criação de um novo campus universitário

- 2 Caracterização do município Alfenas (MG)
 - 2.1 Discriminação do bairro de estudo: Bairro Santa Clara
 - 2.2 Formação da área de estudo
 - 2.3 Público Alvo: os estudantes

04

Referencial Projetual

- 3 Unicamp – Campinas (SP)
 - 3.1 USP – São Paulo (SP)
 - 3.2 UnB-Universidade de Brasília – Brasília (DF)
 - 3.3 Conclusão das referências projetuais

05



Diagnóstico

4 Localização da área

4.1 Pontos notáveis

4.2 Mapa uso e ocupação do solo

4.2.1 Mapa de cheios e vazios

4.2.2 Mapa de gabarito

4.2.3 Mapa de mobilidade urbana

4.2.4 Mapa de equipamentos urbanos

4.2.5 Mapa de condicionantes ambientais

4.3 Legislação do local

06

Proposta

5 O Conceito e o Diretrizes iniciais de projeto

5.3 Partido

5.1 Programa

5.2 Setorização

5.3 Organograma



INTRODUÇÃO



O presente trabalho apresenta a pesquisa e o embasamento teórico para subsidiar o projeto arquitetônico que constitui o trabalho final de graduação. O tema Moradia Estudantil foi escolhido a partir da crescente importância das discussões sobre o ensino e a influência do conhecimento no contexto urbano brasileiro, bem como as universidades são um dos principais pontos de desenvolvimento do conhecimento humano.

Desde os primórdios foram espaços de trocas, discussões, posicionamentos e aprendizados. Reuniram intelectuais e estudiosos em uma marcante presença dentre os mais importantes acontecimentos da sociedade moderna. Junto com a busca pelo conhecimento, as universidades obtiveram seu crescimento bem como o número de estudantes, com isso a demanda por moradias estudantis também.

No contexto urbano, no período do desenvolvimento das primeiras universidades, é evidente, o importante papel das moradias estudantis como centro de convívio e de aprendizado. Trazendo esse panorama para o cenário atual brasileiro, questiona-se qual seria a influência de uma proposta de moradia estudantil, na qual sua implantação vise a demanda de uma maneira a valorizar a troca de conhecimento e integração acadêmica entre os alunos. Nessa perspectiva, o papel social da moradia estudantil e as diretrizes

projetuais facilitam a interação moradia, permanência e o meio acadêmico.



Figura 1- Manifestação a favor da educação

Com base nos pontos apresentados, cria-se uma proposta projetual de uma moradia estudantil, embasada no princípio da habitação, e nos direitos concebidos e garantidos pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, em especial o Direito à Moradia, e Educação.

Para a constituição de uma moradia estudantil, antes deve-se pensar em diversos aspectos que fundamentam sua existência, como levar em consideração os estudos e o estudante. A proposta escolhida tem o cunho de elaborar um projeto aos estudantes que migram de diversos destinos do Brasil em busca de qualificar-se e adquirir um título do ensino superior.

Sendo assim, pensando com um olhar otimizado para a criação de um espaço voltado para o bem-estar e permanência do universitário, propõe-se ênfase nos aspectos relacionados aos espaços comuns de convívio, entre os estudantes e usuários do Campus, visando a integração social.

Carvalho e Martins (2002) definem assim a Residência Estudantil:

A Moradia Estudantil é concebida como espaço político, social, cultural e de lazer. Reafirmando, um espaço de educação onde os estudantes discutem e encaminham, entre outras situações, suas questões internas e a luta pela sobrevivência.

Para o desenvolvimento e o pensar no bem-estar dos estudantes que necessitam de uma moradia, pesquisou-se a 5ª edição da Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais, onde foram divulgados pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2018, que 70,1% dos alunos da Universidade Federal de Alfnas é de escola pública,- no entretanto os dados também relata que 20,3% dos estudantes trabalham e 36% estão à procura de emprego, visto que 30,3% encontra dificuldades financeiras, outro dado importante é que 47,4% moram em repúblicas, 52,2% vão ao campus a pé, aspectos esses que impactam o desenvolvimento dos estudante que se encaixando no perfil socioeconômico precário, qual objetiva-se um olhar panorâmico nacional ao acesso à moradias digna.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O cenário de moradia estudantil é conceituado por habitações destinadas para estudantes, no qual constituem uma forma de moradia coletiva. Assim conforme as habitações multifamiliares, constituem-se como moradias menores, espaços de uso misto e abrigam usuários com perfis diferentes socioeconômico.

Entende-se que o papel da política enquanto política social de direito atrelada à educação, é conceder condições para que os alunos de vulnerabilidade socioeconômica possam, em igualdade com os outros alunos, atingir com êxito a conclusão do curso em que estejam matriculados.

Nas Universidades Públicas Federais, o estudante tem a possibilidade de auxílio moradia, que contemplam residências arrendadas, prédios de alojamento, e auxílios no pagamento de aluguel (benefício concedido a alunos que não conseguiram vagas nas moradias citadas). O Decreto nº 7.234 de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é exemplo disso, uma vez que visa estabelecer condições de permanência dos jovens na educação superior pública, minimizando os efeitos das desigualdades sociais.

Para serem incluídos no sistema de educação superior, (os estudantes) dependerão, mais do que da gratuidade do ensino, também de bolsas de estudo, bolsas de trabalho, bolsas de monitoria, bolsas de extensão, bolsas de pesquisa, de restaurantes universitários subsidiados, de moradia estudantil, ou de outras formas que, combinadas a essas, tornem viável a sua permanência e equidade no campus. (PACHECO, 2004, p. 25).

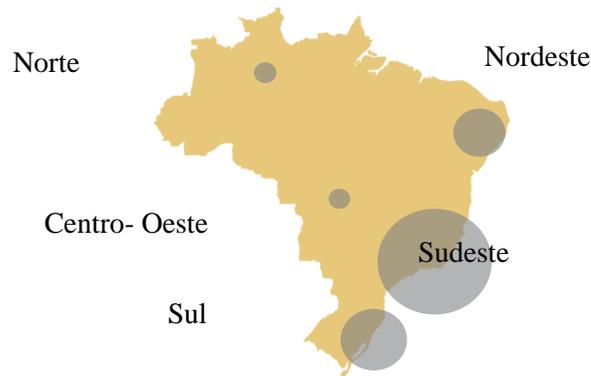
Baseando-se no aparato legal citado no decreto nº 7.234 de 2010. Assim por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e

Estudantis (Prace), baseada em uma política de assistência estudantil que olhe prioritariamente estudantes de graduação na modalidade presencial, no qual a vulnerabilidade socioeconômica possa impedir a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno da formação acadêmica. Previstas pelo PNAES e segundo critérios da UNIFAL-MG.

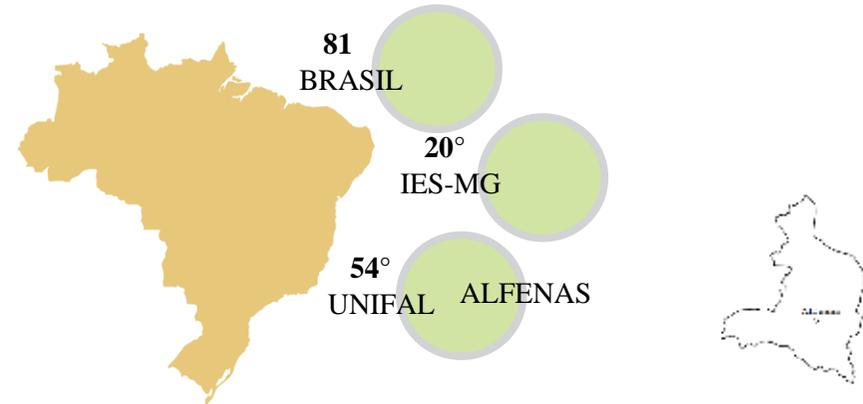
- L1- Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- L2- Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- L3- Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- L4/ L6- (L3/L5) Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- L9/L10/L13 Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Nesse sentido o incentivo do Governo Federal para ampliação e expansão e o acesso das universidades, a quantidade de alunos que necessitam dessa assistência tornou-se essencial, nesse contexto, torna-se evidente a abrangência que a habitação possui no âmbito da assistência estudantil., muito além da função básica de abrigo, pode reforçar a ligação entre os estudantes e a própria universidade e dinamizar o local em que se insere.

Distribuição por zonas -Universidade Federal pelo país



Mapeamento das Universidades Federais pelo país



Diante a expansão do acesso à universidade pública, políticas públicas se destacam para garantir o acesso. Dentre os programas se destacam:

- enem** Exame Nacional de ensino, atua como processo mandatório na classificação e participação desses programas
- sisu** Sistema de Seleção Unificada, principal meio de ingresso à maioria das instituições de ensino superior, no qual os estudantes podem se candidatar a vagas em diferentes Universidades públicas do país.
- PROUNI** O Programa Universidade para todos (PROUNI) destinado a estudantes com renda familiar abaixo dos 2,5 salários mínimos, oferecendo bolsas parciais ou ainda integrais em faculdades e universidades particulares
- FIES** Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, pelo financiamento das mensalidades a juros baixos (3,4% ao ano).

JUSTIFICATIVA

Constituição federal de 1988.

Capítulo II – Art. 6: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.

A partir de dados coletados em uma pesquisa de campo realizada diante da visão do próprio estudante, aponta resultados que se faz necessário a implantação da moradia com a implantação no interior do Campus Santa Clara, visando que a proposta da Universidade é migrar todos os cursos, que atualmente está vinculado ao Campus Centro, para este da proposta, sua inserção tem cunho de propor melhores condições e acessibilidade aos estudantes que migram de suas cidades, assim, o principal foco é propor uma moradia que garanta um espaço confortável, sem grandes custo com mobilidade, que seja atrativo e representativo para fortalecer a busca pelos estudantes ao conhecimento, a exercerem suas atividades como integração acadêmica e finalmente garantir a conclusão do ensino superior.

PROBLEMAS DE PESQUISA

Esta pesquisa se justifica pela expansão do ingresso ao ensino superior, e através da ampliação de vagas. Porquanto a Unifal-MG oferece 1.077 vagas para 27 opções de cursos, sendo 538 vagas para ampla concorrência e 539 vagas reservadas relativo ao ano 2019. Fator que trouxe para as instituições uma grande parcela da população que até então estava excluída desse contexto.

Relacionando as ampliações das vagas, questiona-se de que maneira a moradia estudantil do Campus Santa Clara poderia ser inserida nesse contexto, para que ao mesmo tempo ela atue como essencial ferramenta dentre as políticas públicas de assistência estudantil, e forneça condições de qualidade, desempenhando-se seu papel de protagonista na consolidação da universidade.

Portanto, tal circunstância demonstra a necessidade de debater a ideia quanto à permanência desses estudantes que apresenta vulnerabilidade socioeconômica nas universidades federais, desse modo, como conceber uma forma de garantir-lhes condições suficientes para sua moradia e permanência até a conclusão do curso?

OBJETIVO

O objetivo central é desenvolver um estudo teórico e projetual, visando uma infraestrutura que garanta tudo que a ausência de moradia ocasiona.

Entender as necessidades dos estudantes e as características das habitações estudantis, com a ajuda de uma pesquisa de campo, para melhor entendimento de suas perspectivas e espaços de habitar

- Definir o recorte, que será delimitado por sua localização no bairro Santa Clara, na zona oeste da cidade de Alfenas-MG, constando o estudo da área e do seu entorno, com as condicionantes da proposta e a concepção adotada.

- Projetar um espaço que proporcione a estadia pela busca do conhecimento, integração social, conforto e qualidade de vida aos estudantes.

- Propor um edifício que se integre sua forma ao espaço da universidade no qual está inserido, com uma linguagem horizontal, coerente com as necessidades dos usuários.



METODOLOGIA

O capítulo 1 - Introdução: Este capítulo apresenta a justificativa e a relevância do tema, traçados os objetivos, finalidade desta monografia, problemas de pesquisa e a função da pesquisa que é buscar solucionar essa problemática.

O capítulo 2 estrutura na origem e contexto da moradia estudantil no Brasil, firmada na linha de raciocínio de alguns autores: dentre os principais, Singer, sobretudo, um utópico militante, expoente de um conjunto de ideias, que busca uma sociedade justa, solidária, e coletiva, José Bernardo Toro, e Nísia Maria Werneck, reuni juntos um conjunto de pensamento voltado as moradias estudantis como papel fundamental nos espaços urbanos, mais do que espaços de estadia ou convivência, mas representam verdadeiros lugares de dimensões afetivas, psicológicas e de identificação do indivíduo numa perspectiva ética de aceitação da diversidade cultural, sexual, racial, regional, política, cultural e artística, garantindo a dignidade e a liberdade, contudo estruturando a moradia.

Na concepção central do autor Ramos, acredita-se em lugares com um fluxo considerável de pessoas ou onde as pessoas se apropriem dos espaços internos e externos aos edifícios se tornam mais agradáveis de convivência e seguros. Todavia, passando pela

origem da primeira Universidade de Direito, e o processo de evolução da moradia estudantil, seus reflexos no mercado imobiliário e o fator da integração acadêmica, fundamenta-se no conceito de Tinto, seu modelo de integração do estudante, em 1975, com seu principal conceito, o processo de abandono ocorre quando os estudantes não conseguem integrar a nível social (interação com os seus pares na instituição) e a nível acadêmico (problemas de desempenho acadêmico e de desenvolvimento de carreira).

O capítulo 3 explora a evolução socioespacial do bairro Santa Clara: A criação de um novo campus universitário, primeiramente através de dados da prefeitura e pesquisa em sites a respeito da caracterização do Município de Alfenas; em seguida, a área de estudos, o Campus Santa Clara e o público universitário, que através da pesquisa de campo é possível traçar as características do público alvo nos parâmetros da área de estudo.

O Capítulo 4 apresenta os referenciais arquitetônicos, que partem do princípio nacional:

Unicamp – Campinas, USP- São Paulo, UnB- Universidade de Brasília.

O Capítulo 5 estrutura-se a partir do diagnóstico da área, localização, mapas de articulação capaz de transmitir a leitura do espaço, as condicionantes bioclimáticas, vias, equipamentos urbanos

que consolida o recorte espacial e a partir de uma visita de campo é possível traçar as características do espaço diante da área de estudo, Santa Clara, Recreio Vale do Sol e Pinheirinho, os três principais bairros que delimitam o estudo, registrando fotografias de pontos importantes do bairro e da instituição Unifal, diante de uma autorização de Luiz Roberto Paiva – Responsável pelo setor em Administração; e por meio do Plano Diretor de Alfenas pontua-se a legislação amparada no local.

O capítulo 6 Inicialmente estrutura-se, o conceito, desenvolvido pelas lentes da filosofia, baseado no pensamento de Platão, os princípios do partido, o programa de necessidade, que tem o auxílio da interpretação dos questionários feito pela pesquisa de campo, setorização, organograma e o fluxograma.

MORADIA ESTUDANTIL NO BRASIL

A primeira instituição de ensino superior no Brasil, foi a escola de cirurgia da Bahia, inaugura em 1808, voltada somente para a área de saúde, apenas no ano 1832 foi classificada como universidade. Enquanto isso em 1827, surgiram as Universidade de direito de São

Paulo e Olinda. A UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi à primeira de porte universidade oferecendo diversificados cursos.

Em contraponto, a recente evolução avança positivamente no cenário educacional baseada fundamentalmente em uma política de democratização do ensino e de inclusão social, observada nas diversas políticas e investimentos implantados por parte do governo brasileiro, que trouxe às salas de aula estudantes historicamente excluídos do ensino superior, provenientes de cidades mais ou menos distantes da unidade educacional. Deste caráter, as moradias estudantis, nasce para muitos como uma opção significativa e fundamental para a sua estadia na universidade pelo período necessário à conclusão do seu curso (LARANJO; SOARES, 2006).



A primeira habitação estudantil do Brasil surgiu em meio as décadas de 1850 e 1860 na cidade de Ouro Preto-MG. Nesse momento, o contexto dinâmico da região é marcado pelo ciclo da mineração, o que pontua um desenvolvimento e crescimento da região de Minas Gerais, atentando com que se advém a existir, em presença à demanda por qualificação nos aparelhamentos de extração mineral, a Escola de Minas de Ouro Preto, atualmente ligada à Universidade Federal de Ouro Preto, pontua-se nesse período também considerado imperial que grupos de estudantes com ideais republicanos se juntaram e começaram a habitar grandes sobrados e antigos casarões.

Em continuidade habitações estudantis foram construídas por fundações ou instituições religiosas, entre a década de 1920 a 1930, onde as moradias eram consideradas uma necessidade moral para os estudantes, por substituírem as relações familiares. Em 1929 fundou-se a Casa do Estudante do Brasil, no estado do Rio de Janeiro, ofertando suporte aos estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, gerando em 1937 a União Nacional dos Estudantes (UNE). No entanto, segundo a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE) somente a partir do governo de Getúlio Vargas foi criada a assistência estudantil.

Linha do tempo



Figura 7

1827

Universidade de São Paulo



Figura 8

1832

Escola de cirurgia da Bahia

1850

Universidade Ouro Preto



Figura 9



Figura 10

1920

Universidade Federal do
Rio de Janeiro

CONTEXTUALIZAÇÃO

As moradias estudantis desempenham um papel elementar na formação social e política dos estudantes, pois, é muito mais do que uma edificação ocupada como moradia pelos estudantes, é um espaço que possibilita aos moradores o convívio com uma gama de indivíduos dos mais diversos e variáveis contextos sociais, que, convivendo coletivamente, estabelecem um ambiente homogêneo, de trocas .

Portanto as moradias estudantis garantem um espaço, de forma a partilhar a diferença, sendo capaz de gerar mobilização social suficiente para impulsionar mudanças objetivas na sociedade e promovendo o diálogo com a comunidade, com o papel social das mais diversas instituições educacionais, considerando as finalidades sociais e humanas.

mais do que oferecer abrigo, a moradia torna-se um espaço de convivência que será utilizado de diversas maneiras e com diferentes objetivos, ao longo da permanência do estudante na Universidade (LARANJO; SOARES, 2006, p.12).

Na perspectiva do ambiente de cunho social, moradia é um direito que tem validade em todo país, e têm aplicabilidade em todas

as cidades. Esse direito é tão essencial quanto outros direitos como o acesso a boas condições de trabalho, serviços básicos como saneamento, saúde, educação, porquanto vários outros direitos estão diretamente vinculados ao direito à moradia, isto é, na ausência do acesso este estudante não está somente deixando de ter ingresso ao direito à moradia, mas também está deixando de ter acesso a uma gama de outros direitos que são inerentes ao direito à moradia, como a educação de qualidade, o direito à constituição de uma identidade e de uma vida digna num espaço urbano, e por fim a moradia estudantil se enquadra nos princípios básico dos direitos garantidos pela constituição.

Carvalho e Martins (2002, p.1620) definem assim a Residência Estudantil: "A Moradia Estudantil é concebida como espaço político, social, cultural e de lazer. Reafirmando, um espaço de educação onde os estudantes discutem e encaminham, entre outras situações, suas questões internas e a luta pela sobrevivência".

Nesse sentido, busca-se a ressignificação da moradia estudantil, pois esta destaca-se como espaço protagonista da vida universitária e, a partir de sua configuração no tecido urbano, pode intensificar e fortalecer as relações entre universidade e cidade.

A atividade habitar, por sua relevância no cotidiano das pessoas, atrai movimentação e interação, principalmente em um contexto de experimentação e descobertas como no caso dos campi universitários. Essa movimentação natural, quando estimulada, pode transcender a mera necessidade de abrigo - ao aspecto funcional - e configurar um real lugar da urbanidade. (RAMOS, 2010, p.10).

Atualmente no Brasil a implantação de moradias estudantis, exerce o papel de acolher e dar auxílio aos estudantes, com dificuldades financeiras, em sua maioria provenientes de outros municípios, entretanto a demanda é superior ao número de moradias oferecidas, os subsídios acabam por limitar-se. As universidades públicas (Federais e Estaduais) tem maior compromisso em amparar os estudantes que se enquadra nessa categoria. Na Unifal, local da proposta, essas assistências são:

- 1- **Auxílio permanência:** consiste de um suporte financeiro para sua permanência no curso custeando principalmente as despesas de moradia e transporte.
- 2- **Auxílio alimentação** consiste em três refeições diárias (café da manhã, almoço, jantar) oferecidos pelo restaurante universitário dos Campus durante o ano letivo.

- 3- **Auxílio creche:** consiste ter subsídio mensal em dinheiro por criança com idade inferior de 6 anos ao filho do estudante beneficiado.
- 4- **Atividades pedagógicas** consiste em considerar o estudante apoio nas seguintes situações. Viagens campos, congressos.



Figura 11- Movimento Estudantil da Unesp Bauru: conquistas e reivindicações

O REFLEXO DA MORADIA ESTUDANTIL NO MERCADO IMOBILIÁRIO

A região da área de intervenção caracteriza-se por ser de fácil acesso através de uma Av. Jovino Fernandes Sales e acesso à BR-491, direcionando ao distrito industrial, e está inserida em uma área visionária pela especulação do mercado imobiliário, uma vez, que se localiza em uma região consolidada.

Diante disso a especulação imobiliária surge de conduta mais intensiva nas proximidades ao Campus da proposta, pois o entorno valorizou-se e é espaço de atração de novos investimentos do setor terciário. Tais condições apresentaram ao especulador a probabilidade de cobrar pela propriedade de moradia o valor de seu desejo, e se a demanda possuir condições, irá pagar.

Assumir a perspectiva de fortalecimento da formação e apropriação de espaços coletivos, que as residências propiciam, significa também ir de encontro com a solução majoritária da bolsa-moradia (recurso pra aluguel individual), que já vem sendo praticada por algumas universidades públicas [...]. Tal solução submete a demanda por moradia estudantil aos constrangimentos e interesses das empresas imobiliárias, que preconizam o afastamento dos estudantes residentes, por sua condição de baixa renda, das

centralidades valorizadas. (FIGUEIREDO; JUNIOR; LIMA; 2010, p.521).

Por conseguinte, para Campos Filho (2001, p.20). "A especulação seria um aspecto pela tal qual os donos de terra cobram uma renda alienada dos demais campos fecundativos da economia, especificamente de lado a lado de investimentos públicos no suporte de uma estrutura e serviços urbanos".

Um novo fator consecutivo do procedimento especulativo é a composição de novos loteamentos no entorno da universidade, todavia os espaços transformam-se limitados e a direção seria a construção de edificações para maior aproveitamento territorial crescendo os lucros aos investidores e a verticalização é um esquema bastante utilizado.

A difusão do consumo da habitação verticalizada iniciou-se na década de 1920, como uma opção de moradia para a classe média, que em função do crescimento da cidade teve que escolher entre morar em casas nos bairros afastados ou em prédios de apartamentos construídos na área central. Permanecer no centro foi uma opção majoritária, mas para que isso ocorresse foi preciso romper com antigos preconceitos sobre habitações coletivas. (Ramires 2001, p.46).

Para SINGER (1982, p.23) a “valorização” da gleba é antecipada em função de mudanças na estrutura urbana que ainda

estão por acontecer e por isso o especulador se dispõe a esperar um certo período que pode ser bastante longo, até que as condições propícias tenham se realizado".

Com a criação de uma moradia estudantil no campus universitário, é fundamental que a comunidade esteja envolvida, pois ela trará consigo mudanças estruturais e econômicas para região e município. A população mais próxima a instalação da proposta sentirá a mudança de uma forma mais profunda, pois ela se vincula de forma direta e indiretamente das atividades locais. Algumas mudanças já estão sendo sentidas, como no setor estrutural e imobiliário que já veem um aumento no valor dos lotes próximos ao campus.

A especulação imobiliária, por conseguinte, contribui com as diferenças espaciais e segregação, no entanto para Orlando Junior, 2010, os autores sociais encarregados pela construção do espaço urbano é que vão desintegrar segregar e separar a população e os espaços.

Tais ponderações nos destinam a analisar a segregação urbana como significado essencial à constituição do espaço urbano capitalista, estabelecido na propriedade privada da terra e na alta do capital como face da reprodução social. (ALVAREZ, 2013).

A segregação se dá, dessa forma como sucessão das possibilidades econômicas e sociais, ação da organização social e da formação desigual do

espaço urbano, que se foca pelo processo de (re) estruturação do espaço intraurbano, no como existe a exclusão dos pobres e a redistribuição dos ricos, por esfera de uma performance imobiliária dilaceradora, eminente pela segregação movida e pela processo segregação urbana. (ORLANDO JUNIOR, 2010. p. 135).

Considerando o que foi apresentado é perceptível que a presença da UNIFAL altera toda a estrutura da área e por si, na cidade, sendo possível compreender através de dois conceitos muito importantes e abordados por Milton Santos (1996), que seriam eles: o de verticalidade e horizontalidade. Um lugar para ter determinada função deve estabelecer relações que construam um território, relações internas (contiguidade) e externas (nodosidade).

Então nesse pensamento, o entorno representaria a verticalidade que modifica a cidade e estabelece algumas relações com as outras estruturas ao seu redor e esse conceito não estagna, porque a universidade não vai regredir no seu desenvolvimento e sim, expandir-se cada vez mais, construindo novos prédios, e aumentando o número de cursos e o campus seria a horizontalidade, sendo modificada.

INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA: HABITAÇÃO DENTRO DO CAMPUS

No contexto proporcionado pela Educação Superior, Tinto (1973) sugere em uma amostra teórica de pesquisa, como a integração ao Ensino Superior, a pertinência ao sistema de escape na universidade. Segundo ele a concentração regular ao ambiente universitário, fruto em pleno empenho com o estabelecimento de ensino e com a término do curso e, em consequência em menor perspectiva de evasão, como dito previamente.

A integração acadêmica estende-se os valores e orientações das comunidades e grupos externos e vão ao encontro da educação universitária, os efeitos constrói aspectos positivos para a permanência. Por outro lado, quando as obrigações externas limitam o tempo e a capacidade de atendimento, as demandas acadêmicas ficam prejudicadas em relação à integração social e intelectual (TINTO, 1993, p. 93).

Incluem-se nessa perspectiva acadêmica, demandas vinculadas as atividades estudantis, função de estudante, como a concepção em comparação à produção acadêmica e a autoestima relacionada a este; a contento com o crescimento pessoal/intelectual a partir das atividades e vivências acadêmicas; o instinto de gostar dos aspectos do curso e uma adaptação com as política e valores do curso;

e de outra forma o pensamento de qualidades, aplicação e proteção por parte dos professores. Já a integração social refere-se à satisfação pessoal vinculada ao convívio com outras pessoas (colegas, professores e funcionários) no ambiente universitário e ao desenvolvimento pessoal atrelado a esse convívio. A integração social integra objetos como sentir-se componente do grupo e sentir-se bem no ambiente universitário, além de participação em atividades de cunho social, formais ou informais na universidade. O Modelo de Integração do Estudante ainda opera com mais duas características de compromisso com a instituição (importância de ser estudante de uma dada universidade) e com a objetivo de concluir a graduação/importância de conseguir o diploma (CABRERA, 1992, p.1975).

Voltada ao tema moradia estudantil, proposta desse trabalho, firma-se em um espaço de aprendizado da coletividade e de integração com o interno, que se faz prospero diante das relações criadas por meio a comunidade acadêmica e entorno. Esse projeto visa relacionar essa teoria supracitada: a cunho integração interno e externo na sua inserção dentro da universidade quão um elemento essencial de ligação em busca de permanência e conexão do espaço institucional local.

A integração à universidade é um processo multifacetado construído no cotidiano das relações que se estabelecem entre o estudante e a instituição. Caracteriza-se pela troca entre as expectativas, características e habilidades dos estudantes e a estrutura, normas e a comunidade que compõem a universidade (POLYDORO, 2001, p.11).

É evidente a importância de se promover uma continuidade desse modelo ao propor uma habitação universitária inclusa no tecido urbano. A dispersão, muitas vezes vista como um contrassenso, traz, neste caso, um aspecto bastante benéfico tanto para os estudantes quanto para a área: a vivência universitária deixando de ser contida e isolada da vida urbana. Por fim, utiliza-se como premissa projetual a implantação da unidade estudantil dentro do campus, objetivando a contribuição com a dinâmica do local de forma a dialogar com o entorno preexistente.

Através da implantação dentro da universidade em conjunto, a vida universitária busca-se mesmo que em pequena escala se mesclar a vida urbana preexistente. De modo que os estudantes percorra as mesmas calçadas que os moradores externos, a vida do bairro se desenvolve nas suas diferentes atividades em edifícios vizinhos, ocorre um compartilhar daquilo que é comum e público, que não

apenas são as calçadas ou as ruas, mas as visuais dos diferentes formatos e escalas de edifícios arquitetônicos. (CAIRES, 2014).

Pensando nisso, Jane Jacobs (2000), as pessoas sentem-se mais seguras e felizes quando tem a clareza nos limites público-privado, que condicionam a apropriação de um lugar.



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ALFENAS (MG)

O município de Alfenas situa-se a sul do Estado de Minas Gerais, a uma altitude média de 840m, sua expansão ocupa uma área de 702 Km², Alfenas apresenta uma localização privilegiada, não somente por estar inserida em uma rede urbana formada por cidades de porte médio, mas também a proximidade com os principais centros urbanos do país como São Paulo (306Km), Rio de Janeiro (430Km) e Belo Horizonte(340Km).

Até a década de 1960, a expansão da rede urbana do sul de Minas se caracterizava, por meio do sistema ferroviário, em Alfenas foi implantado no fim do século XIX, nomeada estação ferroviária Gaspar Lopes, no qual contribui com o crescimento e o desenvolvimento do município, se destaca também pela produção agrícola da região, sobretudo a cafeeira.

O território municipal constitui uma população residente de 78.176 habitantes (IBGE, 2014), situa-se numa altitude de aproximadamente de 840m e ocupa uma área de cerca de 850,446 km² de extensão. Atualmente, a cidade se revela com uma funcionalidade estudantil, devido à instalação da Universidade José do Rosário Velano (UNIFENAS) na década de 1980, e pelo crescimento da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga EFOA

(Escola de Farmácia e Odontologia) nos anos 1915, mediante ao programa federal de expansão universitária.

Alfenas é caracterizada como cidade universitária, que permitiu uma maior aceleração em seus processos de crescimento econômico e urbano, entretanto a economia do município gira em torno do setor de serviços, acompanhados do crescimento comercial atrelado com o industrial da tecnologia da produção agrícola.



Figura 15- Mapa de Densidade Demográfica de Alfenas (modificado pela autora)

A área estudada para o desenvolvimento do projeto se localiza o Bairro Santa Clara, que se encontra mais afastado do centro (cerca 5 km) a área abrangente de estudo o é composta por três principais bairros: Primeiro, Santa Clara, também é conhecido como “corredor”, pois na sua origem era composta de somente uma via pública, se assemelhando a um corredor, localizada na Avenida Jovino Fernandes Sales, que liga os bairros ao centro da cidade e uma importante ligação com a BR-491, essa rodovia proporcionou um desenvolvimento para o local via um fluxo maior de veículos devido a facilidade de acessos. Segundo, Conjunto Habitacional Francelino Pereira (Pinheirinho) e Recreio Vale Do Sol, qual consta consolidado e oferece serviços capaz de atender as necessidades dos moradores.

O foco do estudo é o Bairro Santa Clara, segundo Fredo e Bernardes (2010), o núcleo inicial do bairro surgiu com um grupo de pessoas que começou uma ocupação irregular em uma área particular. Os integrantes do grupo eram desprovidos de qualquer condição financeira que permitisse a aquisição de uma habitação; possui um número aproximado de 114 imóveis assim, muitos se instalaram no local com a intenção de receber doação destes lotes pela prefeitura, sem planejamento e ocasionou diversos problemas em relação a regularização desses lotes. Recentemente no bairro foi lançado um programa da prefeitura municipal de Alfnas, o URIAP 2

(Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários) que tem como objetivo a regularização e reurbanização do bairro com a construção de um novo loteamento, abertura de ruas e construção de novas 96 unidades para o reassentamento de famílias, do programa minha casa minha vida.

Aspectos Quantitativos:



Figura 16- Escala infantil- Santa Clara



Figura 17- Comercio- Santa Clara



Figura 18- Trevo acesso Santa Clara



Figura 19- HIS Santa Clara

FORMAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Universidade Federal de Alfenas possui 2 campus localizados em Alfenas, a Unidade I no centro, e a Unidade II no bairro Santa Clara, o que vem sendo um dos fatores determinantes para a sua nova configuração, movimento de fluxos dos estudantes, visto que 4 cursos – Geografia e Fisioterapia, Física e Ciência da Computação – encontram-se em aula no referido campus, no qual é fruto à expansão da universidade, no qual vem ocorrendo de maneira gradativa, até a migração total dos cursos, que ainda são vinculados à sede no centro, inaugurado em 2012. Porém a mudança no entorno e nos moradores locais foi intensa, rápida e radical, intensificando o intuito de iniciar a “colonização” do segundo campus universitário federal em Alfenas, localizada no oeste da cidade de Alfenas, município do sul de Minas Gerais.

Com a participação da UNIFAL-MG no programa de expansão universitária do Governo Federal, a universidade hoje se apresenta de uma forma mais dinâmica, com a expansão do campus I em Alfenas com abrangência para o campus II Santa Clara. A aquisição do terreno foi feita através de uma parceria com a prefeitura municipal de Alfenas, que doou o lote para a construção.

A proposta do projeto busca a integração do campus II com a comunidade acadêmica e externa, através da convivência e a acessibilidade da comunidade.

O campus II é construído numa área de 200 mil m², com recursos, provenientes do Ministério da Educação e Cultura, e conta com os seguintes equipamentos:

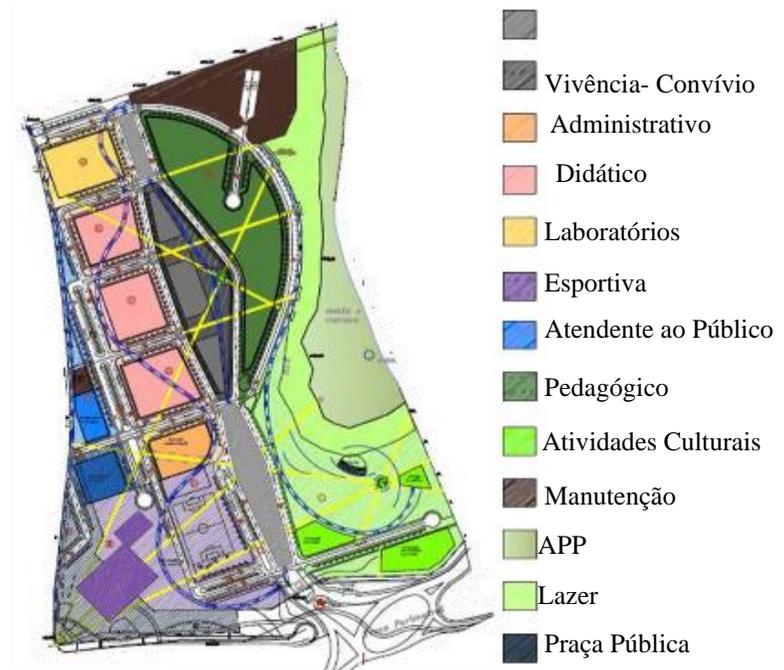


Figura 20- Mapa de zoneamento -Unifal II



Figura 21- Unifal campus II- Bloco C



Figura 22- Unifal campus II- Bloco A



Figura 23- Unifal - Bloco B



Figura 24- Entrada bloco de vivencia e biblioteca

Terreno para moradia

Bloco B

No bairro Santa Clara, já se é capaz discernir pequenos indícios das transições futuras a começar da instalação e expansão da Unifal-MG, como a ativa valorização dos imóveis ou a demanda de empreendedores empenhados em loteamentos dentre outros investimento e serviços, formando condições de lucro que podem provocar um retorno para as novas atividades.

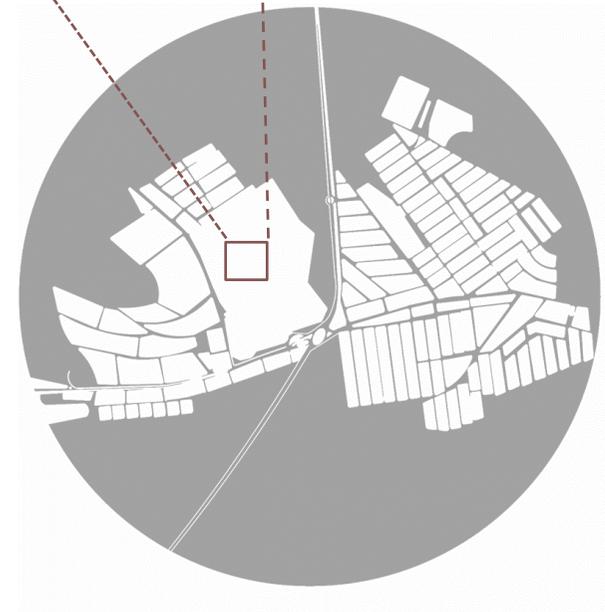


Figura 25- Mapa área escolhida

PÚBLICO ALVO

O intuito de conceber uma habitação universitária de forma adequada, foi realizada uma pesquisa, feita entre os alunos da Universidade, principalmente para atingir os estudantes não oriundos de Alfenas, que são 86,8% que passa a ter que arcar com despesas essenciais como alimentação, transporte e principalmente moradia a qual 47% dos estudante moram em república, a pesquisa foi realizada com intuito de conhecer o público e suas características, tais como despesas essenciais como alimentação, transporte e principalmente moradia. Nesse contexto, teve como objetivo compreender e identificar suas principais necessidades e considerar suas aspirações quanto à uma nova habitação universitária, onde 100% dos entrevistados é a favor do projeto de moradia estudantil.

3. Natural de Alfenas?
54 respostas

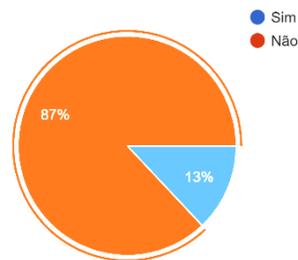
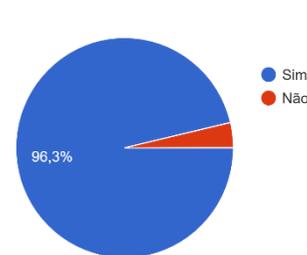


Figura 27- Gráfico 1

4. Reside em Alfenas?
54 respostas



12. Como você classifica sua permanência em Alfenas?
54 respostas

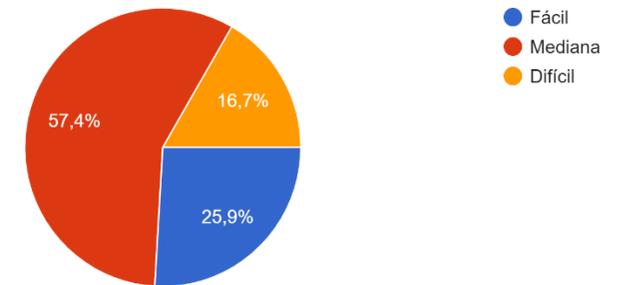


Figura 26- Gráfico 2

13. Para garantir a permanência dos estudantes na cidade, você acha interessante um projeto de moradia estudantil na Unifal?
55 respostas

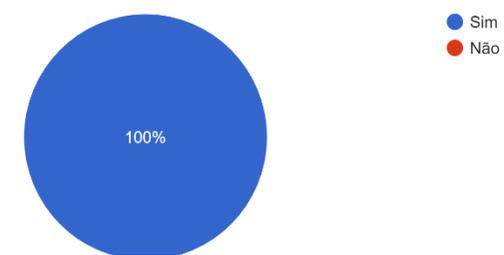


Figura 28- Gráfico 3

REFERENCIAL PROJETUAL

Unicamp

Ficha técnica: Arquiteto: Joan Villà, Ano: 1992, 2.800m² Bairro Vila Santa- Campinas.

O projeto UNICAMP proporciona um conjunto de residências organizadas com uma praça central que valoriza a iluminação e ventilação natural. Divide-se o grande terreno para implantação da habitação em quadras com conceito de criar uma comunidade ao ar livre, disposto por um sistema modular e escalonado que permite criar residências divididas por dois ou quatro estudantes, com três cômodos e um pátio de acesso aos jardins.

Esta integração consiste em deliberar a grande parcela triangular do recinto, visando os espaços livres em diversas escalas no interior: parques, pequenos recintos arborizados para integração socialmente, compartilhar diálogos, comer, estudar, ruas para pedestres e pátios comunitários, terraços em cada unidade, dedicando uma parcelada de usos comunitários da residência.

Os atributos dos novos sistemas construtivos modulares somam-se as qualidades ambientais do espaço aberto e as qualidades compositivas, pátios e parques que vão se abrindo em perspectiva e em diagonal, atrelada a arquitetura moderna.



Figura 30- Campos de futebol- Integração



Conclusão: O projeto foi utilizado como referência por destacar-se por suas praças centrais, que servem como área de convívio dos moradores, permitindo espaço entre as unidades sob ventilação e integração em todas elas.

USP

Ficha técnica: Arquitetos: Eduardo Kneese de Melo, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira, Ano: 1963 45.000 m², São Paulo (SP).

O estudo de caso escolhido foi com base na sua organização, distribuição espacial, acessos, programas e principalmente sua importância para com os alunos da USP e sua história. Essencialmente um aspecto importante do projeto é a circulação, que visa o térreo em pilotis, como referência os blocos residenciais de Brasília, visando questões funcionais além de estéticas, proporcionando permeabilidade física e visual ao usuário, criando também uma área coberta para convivência, assegurando a privacidade aos moradores e permitir um maior controle do acesso ao prédio, integrando-se grandes janelas contínuas que facilitam a entrada de iluminação natural na edificação. Além dessa característica, o projeto apresenta terraços livres, que são ocupados por diversos usos, tornando uma organização funcional.

Com a finalidade de compor a contemplação e integração social entre os alunos, destaca-se os ambientes de descanso, espaço de vivência e áreas arborizadas, cobertas e descobertas foram promovidos. Abraçando estes espaços estão as torres, as quais, distribuídas de forma descontraída e espaçada, proporcionam maior integração com a comunidade interna e externa.



Figura 31- Integração em entorno

Figura 32- Moradia estudantil Usp (SP) Vista superior, foca nas áreas de integração

Horizontalidade

Grande área de vivência

Integração com o entorno



Figura 33- Integração e espaços coletivos



Figura 34- Fachada- horizontalidade

Princípios: Integração com o entorno | Convívio | Horizontalidade

1 - Copa, 2 - WC, 3 - banho, 4 - estar, 5 Verde – estudo, 6-terraço,
7 Vermelho- dormitório, 8 - rouparia, 9 - isolamento, 10 – circulação.

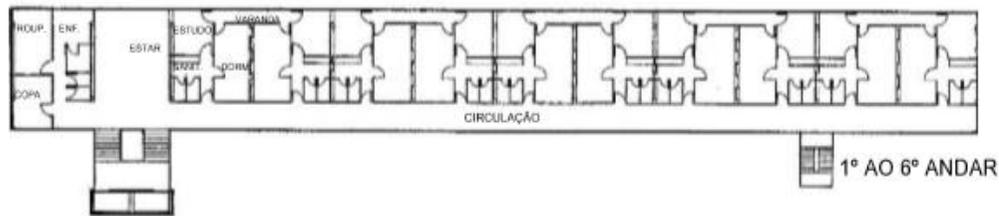
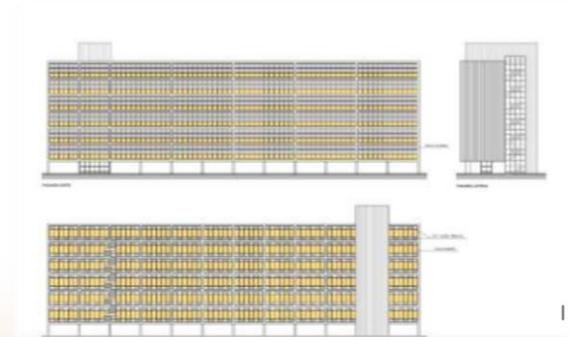


Figura 35- Planta baixa- Residências

Após a sua construção, a residência universitária não recebeu manutenção necessária, propiciando a decadência de muitos de seus setores. As falhas administrativas do conjunto possibilitaram a ocupação por novas edificações em áreas que haviam sendo destinadas para serem abertas e que proporcionassem continuidade.

Apesar destas sobreposições sem planejamento, o CRUSP abrigou inúmeras manifestações de cunho artístico, político e social, promovidos e frequentados pelos próprios alunos ou moradores do bairro em questão (RAMOS, 2010), expondo, portanto, uma intensa apropriação e identificação dos discentes com o espaço em que vivem

e caracterizando o complexo residencial como local de pluralidade e manifestações diversas.



Conectam por um vão central onde se localizam as áreas comuns, espaço social e reunir para organizações.

Conclusão: O projeto tem cunho de retratar espaços que foram planejados com a forte expectativa de que viessem a se tornar espaços de convívio de uso intenso, para os quais os blocos se abririam em forma de plateia, sendo uma referência para o desenvolvimento dessa proposta de moradia estudantil, feita, por esse trabalho de conclusão de curso. Outro traço marcante do projeto da CRUSP é o terraço, como compartilhado por duas unidades e o uso do vidro nas áreas de estudo na qual permite a vista constante para a área verde projetada no interstício dos blocos de habitação, com o aspecto de inspiração para a integração com o externo.

UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASÍLIA, DF

Projetado por Lúcio Costa, o Campus da Universidade de Brasília foi construído no ano de 1962 com a finalidade de constituir-se como um importante centro intelectual e científico no país. A UnB propunha-se a romper com o distanciamento da universidade em relação ao desenvolvimento do país e servir como componente primário da modernização das universidades no Brasil.

Desde o início da sua implantação já estava previsto um espaço destinado ao alojamento estudantil da universidade, que teve início no ano de 1978. O resultado foi bastante expressivo no que diz respeito à configuração de um espaço dedicado para os estudantes (JÚNIOR, 2003).

O complexo estudantil, sobre pilotis, abriga unidades de moradia tipo duplex, estando, no pavimento superior os dormitórios e, localizadas ao nível entrada do apartamento a sala de estar, estudo, cozinha e áreas de higiene física. O número de apartamentos por bloco é de 46, com capacidade para 6 estudantes cada um, totalizando 552 vagas em todo o complexo.

Os pilotis tomaram um partido significativo nas faces estéticas arquitetônicas e funcionais urbanistas, o qual marcou um período caracterizado

por influentes modificações. Os pilotis se tornaram então parte do projeto e da relação com o espaço, mantendo os fatores estruturais essenciais e criando um conjunto de relação entre a forma e a função. (CONFERRI, 2013, pg. 102)



Figura 33- Fachada Principal UnB



Figura 34- Fachada frontal UnB- Grande pátio de entrada

De modo geral, o programa apresentado como premissa para a concretização da habitação universitária da UnB, atende as necessidades físicas e psicológicas dos estudantes. Contudo, é perceptível que, assim como os outros alojamentos estudados, está ainda carece de alguns aspectos primordiais, como maior integração entre os estudantes através de áreas de convívio coletivo, áreas de serviços mais adequadas e áreas com usos específicos que permitam aos estudantes exercerem outras atividades que não se restrinjam apenas à ação de morar.

O acesso aos apartamentos se dá através de uma escada, cuja caixa colocada lateralmente à fachada leste como um volume anexo ao resto do edifício, destaca-se pela imponência, e a ligação com o prédio se faz através de duas passarelas alinhadas e dispostas em alturas diferentes.



Figura 35- UnB- Grande pátio de convívio

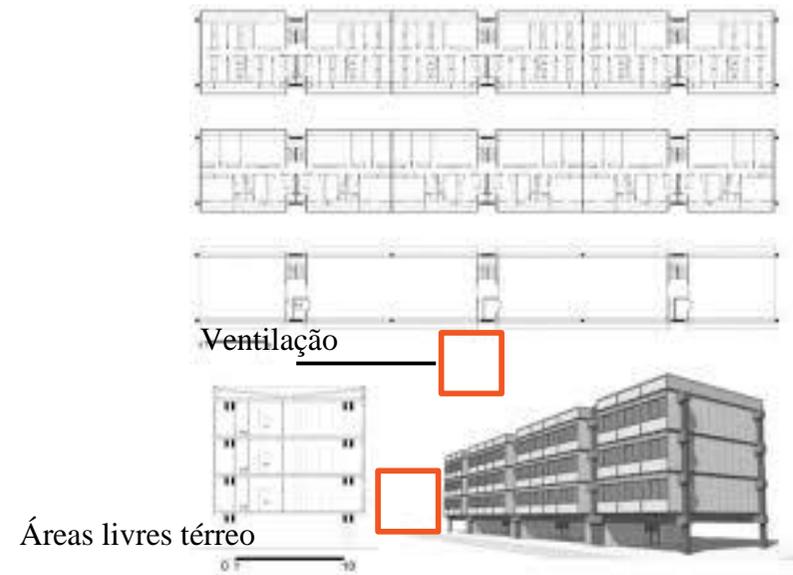


Figura 36- UnB- Esquema de ligação dos prédios

Conclusão: Baseado nas impressões dos atuais moradores, juntamente comparado com os diferentes exemplos apresentados durante o trabalho, verifica-se que o Alojamento Estudantil da UnB e os demais alojamentos analisados tem como característica especial dos seguintes aspectos:

Área de convívio social | Área de Serviço| Usos Privados

Conectando ao desenvolvimento do presente trabalho, tendo como especial, as áreas de convívio social, e bem estar dos usuários.

Recorte: A escolha do terreno

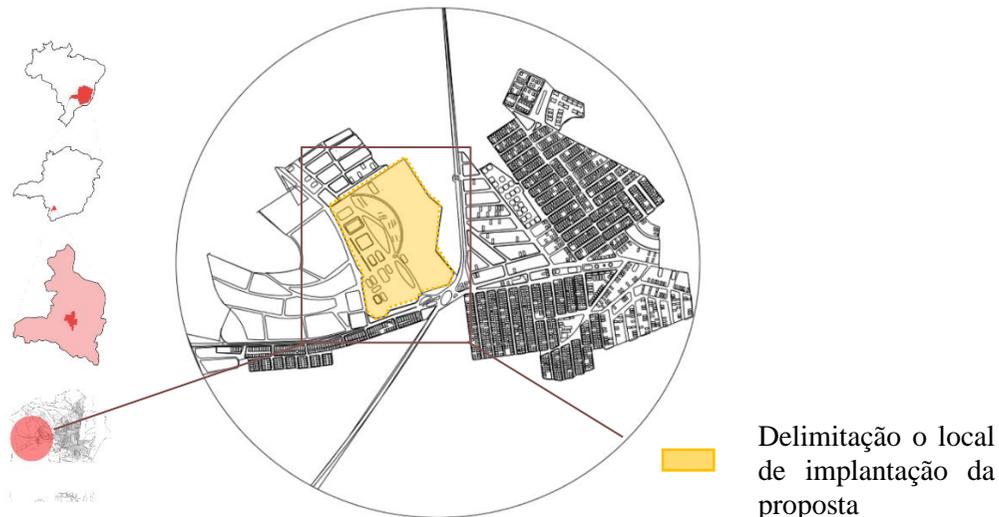


Figura 37- Mapa de localização- Unifal Campus Santa Clara

O terreno escolhido se encontra locado dentro da Universidade Campus II, localizada na Av. Jovino Fernandes de Sales, 2600, área construída aproximadamente: 1.004.386 m².



Figura 38- UnB- Imagem área dos blocos



Figura 39- Frontal da área escolhida dentro da universidade

Sua localização se faz n conexão entre o eixo urbano e o eixo industrial, que passa por ela e a área é predominantemente residencial. Por ser extenso e estar em uma área de gabarito baixo, maior parte por habitação de interesse social, o terreno pede uma implantação mais horizontal, considerado na hora de construir o partido projetual. Também foi considerado a sua situação praticamente plana no qual facilita a implantação do projeto.

PONTOS NOTÁVEIS- ALFENAS (MG)

Alfenas é provida de equipamentos de diversos portes: educação básica, superior público, cultura, biblioteca, comercial e saúde. A partir da análise de pontos notáveis pré-selecionados juntamente com as percepções existentes sobre os mesmos, tem como objetivo de integrar essas áreas e trazer mais dinamicidade para esses espaços da cidade.

Desta forma, percebe-se que a escolha da cidade de intervenção é constituída por elementos importantes dentre a relação que possibilita uma intervenção nessa região da cidade gerando uma unidade entre esses elementos urbanos.

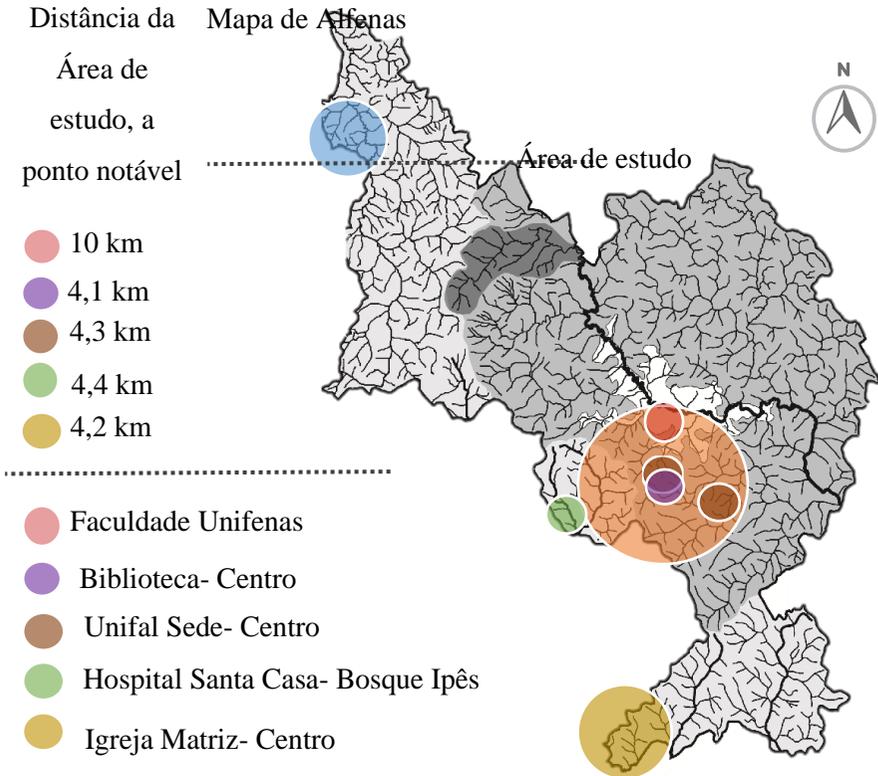


Figura 40- Unifenas- Entrada 491



Figura 40- Biblioteca Central



Figura 41- Unifal Sede- Centro



Figura 42- Hospital Santa Casa



Figura 43- Igreja Matriz- Centro

PONTOS NOTÁVEIS- ÁREA DE ESTUDO

Na área de intervenção existe a presença de 5 elementos públicos que alimentam a vinda de pessoas até o local, o significa um ponto positivo para o projeto: Unidade de ensino superior Federal, Feira ao ar livre, Caixa Econômica Federal, Centro de recreação, praça, pontos de integração e centro de referência e assistência social (CRAS). A Praça Pinheirinho é um equipamento público que historicamente é bastante utilizado pela população principalmente por ser um espaço de permanência e realização da feira. Além disso, no período noturno é um espaço que acontece encontro de jovens. Outro fator essencial, é que dentro dos perímetros da área de estudo é constituída por dois grandes blocos econômicos, empresas de grande porte como a Unifi e Paramotos, acessível ao emprego.

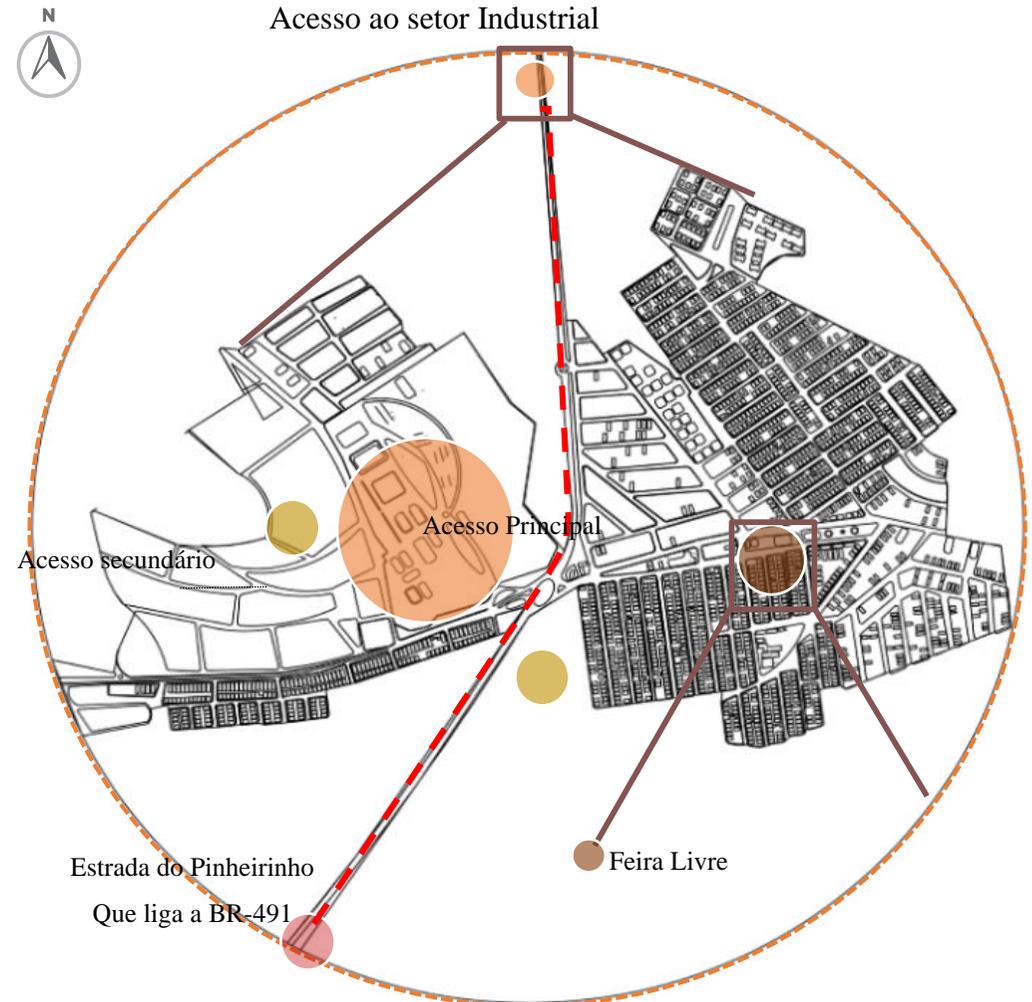


Figura 44- Hospital Santa Casa



Figura 45- Posto gasolina 200m



Figura 46- Acadêmica ar livre 820m



Figura 47- Caixa Federal 980m



Figura 48- Paramotos 1,1Km



Figura 49- Unifi - 2.1km

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A área é predominantemente residencial, sua tipologia predominante caracteriza habitações de interesse social, e é equipada com boa infraestrutura, praças bem conservadas e área de lazer com espaço de convivência, constituída por duas quadras de esportes, sendo uma coberta, playground, palco para apresentações culturais que acontece aos finais de semana, esse espaço também é destinada a realização da feira com funcionamento dia de terça e sábado, gerando bastante movimento na área, pois vêm até o local produtores de várias cidades da região para a venda de produtos e compra.

O bairro é delimitado por foco econômico de empresas geradoras de empregos que abrange os bairros. Embora a região se caracteriza antiga, detém a Igreja São Francisco de Assis localizada na Avenida Jovino Fernandes Sales.



- Delimitação de estudos
- Institucional
- Religioso
- Áreas verdes
- Cemitério

MAPA DE CHEIO E VAZIO |

Apresenta-se mapa de cheios e vazios, um estudo que, reflete a área compactada através de ocupação por uma malha predominante urbanizada que se desenvolve a partir dos equipamentos urbanos, áreas verdes são existentes nesse entorno. As áreas verdes encontradas no dentro e no entorno da universidade e próximas ao terreno possuem árvores, mas de forma pontual.

As área verde proporciona sombra em todo seu perímetro. A infraestrutura da área estudo é consolidada, organizada por quadras, possuindo assim uma diversidade de espaços de usos bem variados em sua ocupação.

■ Cheio

□ Vazios

■ Área Verdes

■ Massa Arbórea dentro da Universidade



EQUIPAMENTOS URBANOS

Foi realizado um levantamento sobre os equipamentos públicos no perímetro da área de intervenção, tais como existentes: postes de iluminação, placas de sinalização de trânsito, lixeiras, pontos de ônibus, praça pública com academia ar livre.

Horário de Ônibus: a cada 30min



Figura 57- Ponto de Ônibus dentro da Unifal Figura 58- Praça pública| Academia ar livre



Figura 59- Academia e terreno ao lado com treino para população



Figura 60- Lotérica- Caixa

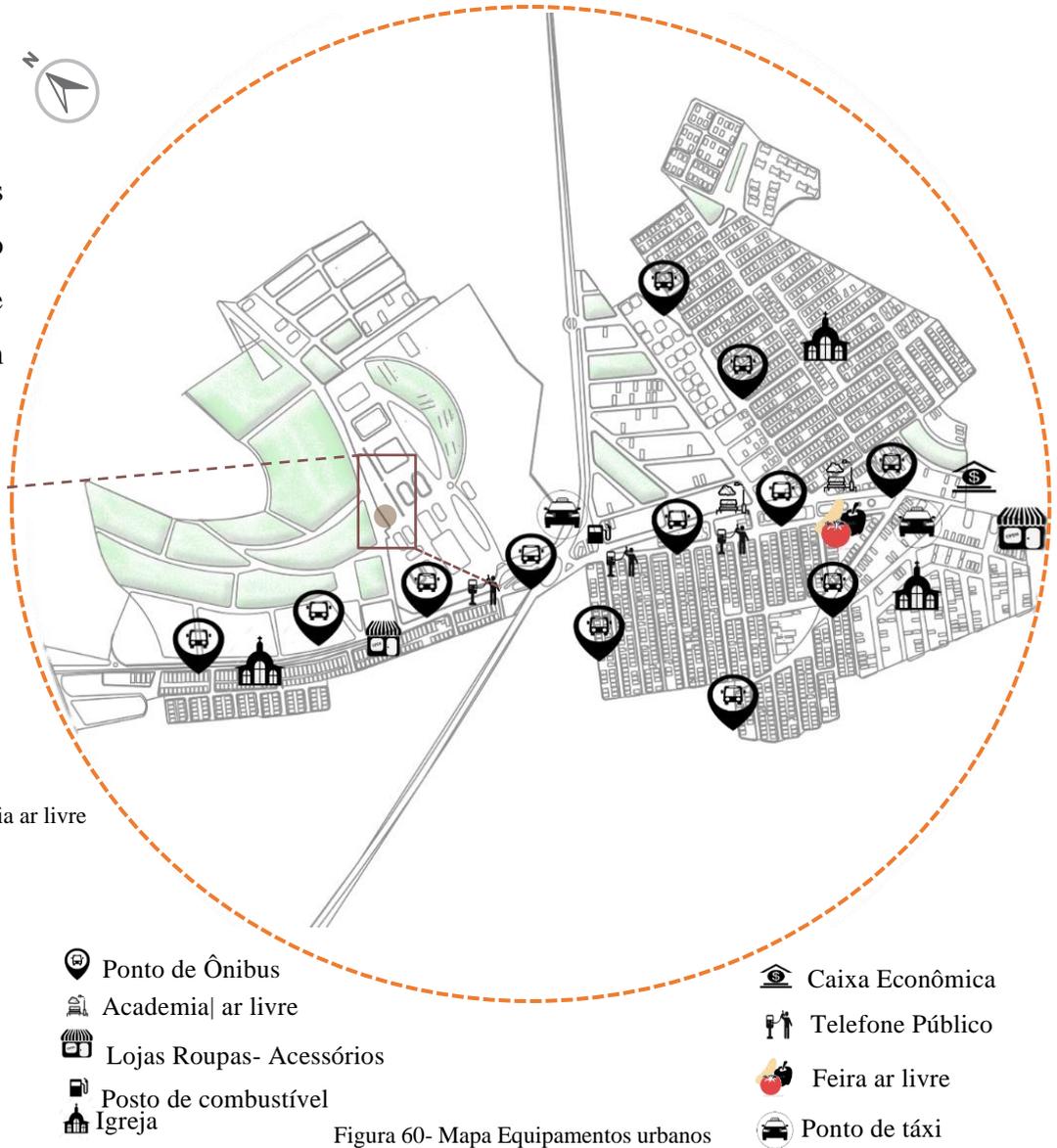


Figura 60- Mapa Equipamentos urbanos

Fonte: Acervo da autora

GABARITO DE ALTURA

Prédios da Universidade 1 a 4º Pavimento

É predominante de tipologia térreas com exceções de poucas que possuem dois pavimentos resultado de reformas que antes era composta de um pavimento e depois de reformas passaram pra dois, e conjuntos habitações HIS (habitação de interesse social) com tipologia de quatro pavimentos.

Residências- Predominante de 1 a 2 pavimento

Perfil das residências



Figura 61-Residência de 1º Pavimento



Perfil residência de 4º Pavimento

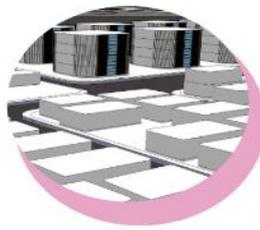


Figura 62- Residência de 4º Pavimento- CHIS

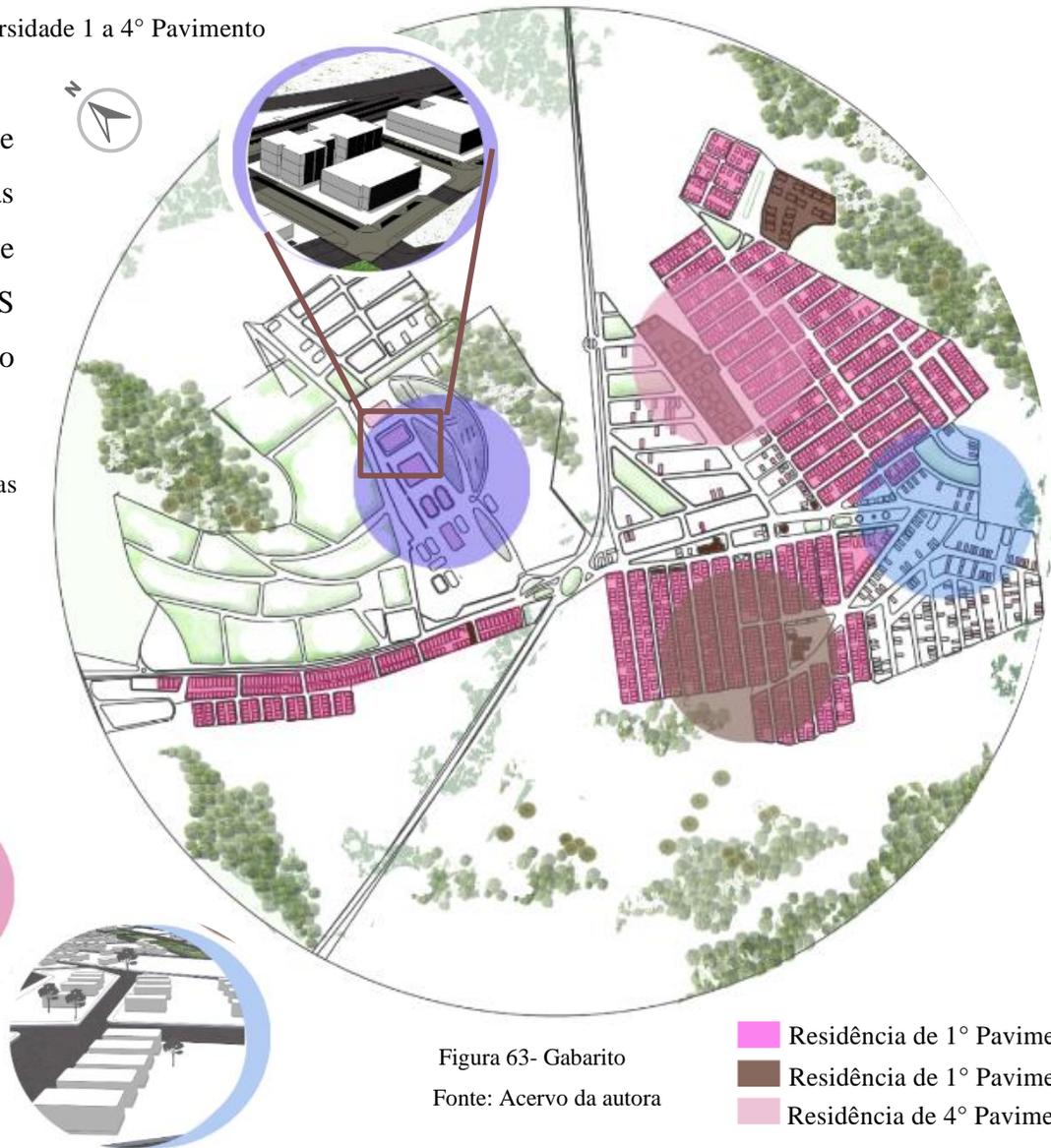


Figura 63- Gabarito

Fonte: Acervo da autora

- Residência de 1º Pavimento
- Residência de 1º Pavimento
- Residência de 4º Pavimento CHIS

SISTEMA VIÁRIO

Sistema viário: As vias do entorno possuem faixa pedestre, a malha viária conta com características diferentes, sendo três estilos predominantes, nas vias arterial: Mão dupla, 5m de largura cada via. Via local: Mão única, 5m de largura. Via coletora: Mão dupla, 5m de largura. A relação de diferentes atividades ao local atrai o fluxo de diversos públicos ao local. O fluxo de pedestres é permeável no entorno, sendo principais aqueles utilizados para diminuir distâncias entre um ponto e outro do entorno.

Corte – 3 Principais vias ao entorno da Universidade

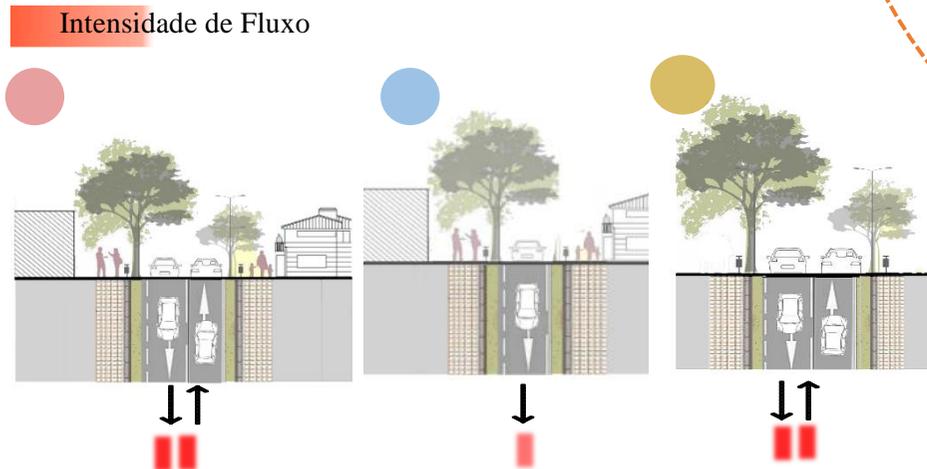


Figura 64- Corte - Mão Dupla
Av. Jovino Fernandes Sales

Figura 65- Corte - Mão única
Rua: José Pio Silva

Figura 67- Corte - Mão Dupla
Rua: João Januário

Fonte: acervo da autora



- Via Local
- Via Arterial
- Via Principal
- Via Coletora

Figura 68- Sistema viário
Fonte: Acervo da autora

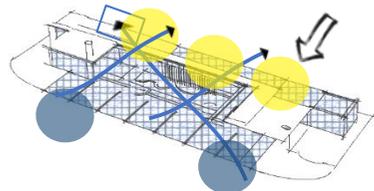
CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Orientação do terreno: nordeste, vento predominante: contanto com o sol na maior parte do dia, além do entorno ser perto da massa arbórea localizada no local, a insolação no local conecta as árvores dentro da área do projeto, grande parte da massa arbórea são densas e de médio porte, contudo serão preservadas (APP) integrando-se a proposta, sendo menor insolação na parte da tarde. A orientação também influencia na busca por melhor conforto térmico no interior da edificação, ventilação cruzada, com suporte de janelas orientadas ao conforto. Com as atuais condições ambientais existente, entende-se que o entorno deve ser responsável por ajudar a propor um aproveitamento as condições climaticas.

Diante disso pretende-se projetar a moradia estudantil buscando integra-se com as visuais do entorno. Os ruídos são caracterizados pelo fluxo intenso de veículos, em horário comercial das 7:00 às 17hrs de segunda a sexta, ocasionando ruídos principalmente na Jovino Fernandes Sales.

 Insolação

 Ventos Dominant



LEGISLAÇÃO- CÓDIGO DE OBRAS

Segundo o código de obras de Alfenas, instituído pela lei N° 856/1964:

O terreno escolhido se encontra na zona ZEIS-2: regiões edificadas, regularizados ou não, em que o poder público tenha implantado conjuntos habitacionais de interesse social;

- Taxa de ocupação = 85% (oitenta e cinco por cento).
- É obrigatória a construção do passeio ao longo de toda a frente dos terrenos localizados em vias públicas, onde estejam assentadas as respectivas guias, sendo estas fornecidas e assentadas pela Prefeitura que cobrará do proprietário a importância correspondente à sua frente de terreno.
- Para efeito de iluminação e ventilação só serão consideradas aberturas distantes, no mínimo 1,50 (um metro e cinquenta centímetros) das divisas dos lotes, excetuando a que confine com o logradouro público, não se permitindo aberturas a menos dessa distância.

Deve possuir cobertura contra intempéries, iluminação e ventilação adequadas e pé-direito mínimo de 2,50 m;

- As escadas deverão obedecer obrigatoriamente às seguintes dimensões: Largura mínima livre de 0,80m (oitenta centímetros),

sendo que no caso de escadas para uso coletivo esta largura mínima será de 1,20 (um metro e vinte centímetros).

- Degraus com altura máxima de 0,19m (dezenove centímetros) e largura mínima de 0,25m (vinte e cinco centímetros), sendo obrigatória a largura mínima de sete centímetros no bordo inferior dos trechos em leque nas escadas de uso coletivo. Quando o número de degraus de uma escada exceder de 19, será obrigatório intercalar um patamar, com extensão mínima de 0,80m (oitenta centímetros), medida no eixo da escada em planta.
- Toda construção cujo afastamento do alinhamento da via pública for superior à 5 metros.

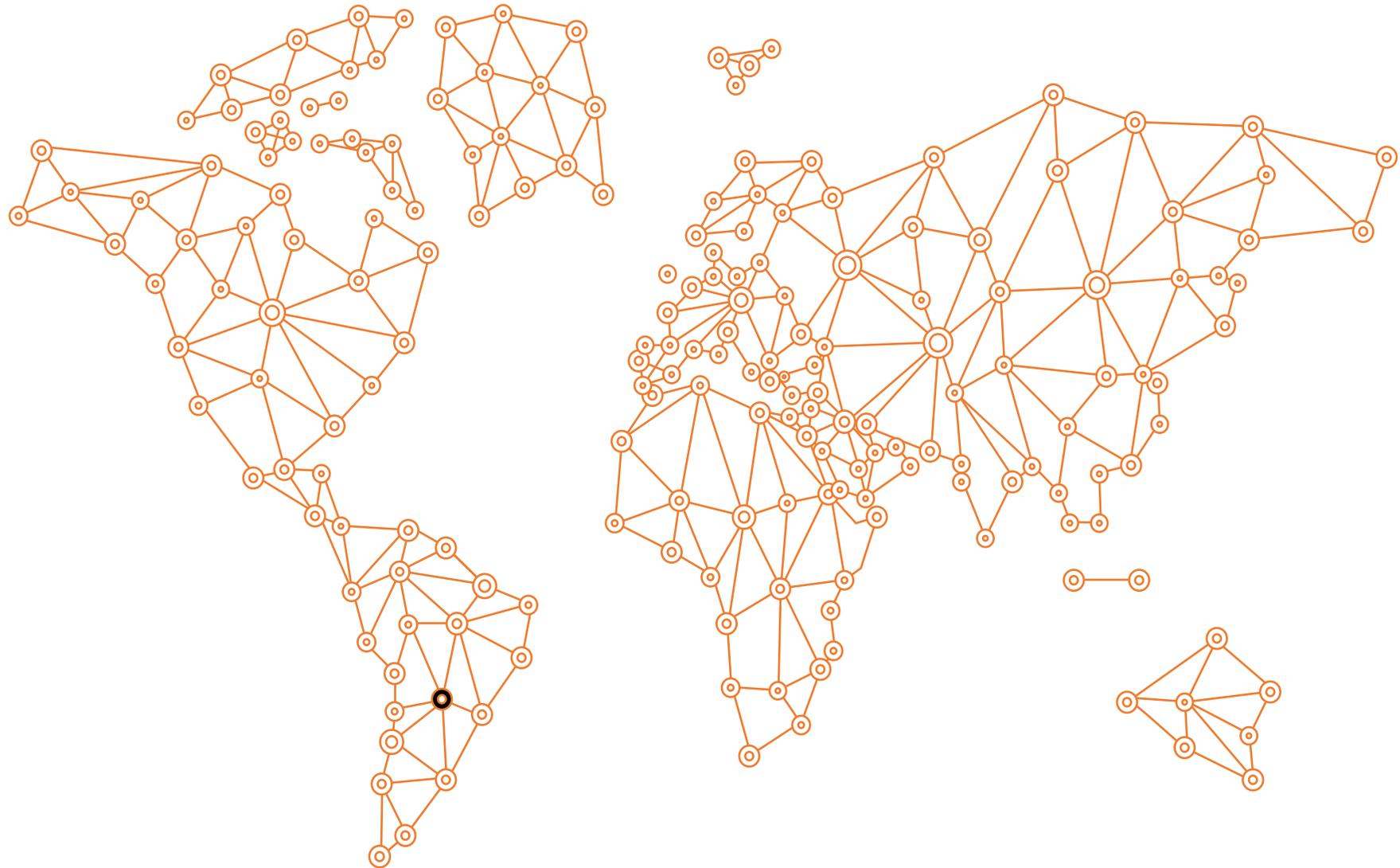
INFRAESTRUTURA

A coleta de lixo na área passa nas terças, quintas e sábados, sendo realizada pela prefeitura de Alfenas. Já a coleta seletiva somente nas sextas-feiras pela empresa Alfenas Ambiental.

O sistema de esgoto na área ocorre através da ligação na rede coletora pública, conduzindo os resíduos para uma estação de tratamento de forma adequada, pela empresa Copasa.

O sistema de eletricidade é através da ligação na rede pública, pela empresa CEMIG.

CONCEITO



Platafônica: A moradia estudantil sob o olhar da filosofia. A permanência em prol do conhecimento.

Retrato gritado

Educação, direito garantido pela constituição.
 Acordo de manhã e vou para a escola,
 atenta às aulas de História.
 Sistemas de governo, decadência, março de 64...
 Golpe!
 Repressão!
 Supressão do direito constitucional.
 Fim da liberdade de expressão.
 Nosso povo, retrocesso, este sistema é sem progresso.
 Luta, sangue, conquista...
 De 85 para baixo, sistema golpista.
 Depois das aulas de História,
 ao refletir sobre os momentos vividos,
 percebo que todos os nossos direitos estão sendo perdidos.
 Acesso à educação?!
 Ano de 2019.
 Cortam e pausam as pesquisas e projetos,
 e esquecem dos mais nobres ideais.

Não existe ciência sem Filosofia e Ciências Sociais.
 A ciência é o valor do saber,
 e o saber é mais que palavras, são perspectivas!
 Sem incentivo à produção científica
 os estudantes a caminho da revolução.
 Revolução?
 Que assim seja, pelos direitos da classe oprimida.
 Não vamos nos calar!
 O conhecimento das coisas é luz para a sanidade.
 Educação pública de qualidade: sonho dentro da comunidade.
 Garantia?
 Políticas de assistência estudantil:
 Alimentação e Moradia.
 Permanência no Ensino.
 Tranquilidade por ter estadia.
 Acreditar que é possível voltar para a casa
 com o Diploma na mão.
DIREITO garantido!
BEM ESTAR e PERMANENCIA. ¹

¹ Autoria da autora

A inquietação e a busca por conhecimento

O tema Moradia Estudantil foi escolhido a partir de vivências pessoais. Ao sair de minha cidade natal, Alfenas, e residir em Varginha, conectei a uma nova experiência que trouxe diversas inquietações.

A partir do poema mencionado acima, referente a educação em risco, reflete um processo de inquietações e vivência cotidiana e a busca pelo saber das coisas como ferramenta de transformação, rumo ao conhecimento, e essa transformação se faz justa, a partir do contato com a universidade contudo considerando também o pensamento nas dificuldades que outros estudantes também vivenciaram, especialmente com o contingenciamento de verba atual ano de 2019, levando ao desmonte das universidades, proponho pensar na construção de um conceito que dialogue com as experiências vividas, articuladas com a proposta de uma moradia estudantil, visto que a moradia é de suma importância para que os estudantes possam permanecer no espaço acadêmico, e assim prosseguir os estudos.

Libertação da “caverna” para a luz do conhecimento

O filósofo grego, Platão, foi fundador e professor da “Academia de Platão”, que buscava ser um local para aqueles que buscam por conhecimento, 383 a. C, com o olhar de Platão sobre a sociedade, a qual deveria se educar para se elevar enquanto cidadãos, a academia foi fundada.

Platão ressaltava em seus pensamentos a divisão do mundo através da ideia de “dualidade platônica” o mundo sensível e o mundo inteligível. No mundo sensível Platão se referia ao conhecimento obtido a partir dos sentidos humanos trazendo consigo, pré concepções, julgamentos e ponto de vistas individuais e distorcidos pelo senso comum, sujeito a falhas e opiniões sem reflexão, o conhecimento precisava ir além do mundo sensível e **ascenderão** inteligível pelo intelecto, onde segundo Platão as ideias eram livres de rompimento e adulteração, portanto sendo base como algo categórico e sem mudanças. Como exemplo de “libertação” do mundo sensível para o mundo inteligível, Platão elabora a **Alegoria da Caverna**, o qual apresenta o ser humano como prisioneiro no interior de uma caverna, iluminado apenas pela claridade de uma fogueira, logo, se reconhecendo apenas pelas sombras refletidas nas paredes da caverna.

É apropriado destacar o diálogo de Platão em A República (514a-517^a. C) que descreve o cenário da caverna citado acima e a circunstâncias que em hipóteses eram refletidas com analogias, de como apresentar o ser humano como prisioneiro no interior de uma caverna, iluminado apenas pela claridade de uma fogueira, logo enxergando apenas sombra das coisas refletidas:

[...] “Imagine, pois, homens que vivem em uma morada subterrânea em forma de caverna. A entrada se abre para a luz em toda a largura da fachada. Os homens estão no interior desde a infância, acorrentados pelas pernas e pelo pescoço, de modo que não podem mudar de lugar nem voltar a cabeça para ver algo que não esteja diante deles. A luz lhes vem de um fogo que queima por trás deles, ao longe, no alto. Entre os prisioneiros e o fogo, há um caminho que sobe. Imagine que esse caminho é cortado por um pequeno muro, semelhante ao tapume que os exibidores de marionetes dispõem entre eles e o público, acima do qual manobram as marionetes e apresentam o espetáculo.”

Por conseguinte, Platão descreveu como um exemplo de libertação dessa caverna a saída de um dos prisioneiros que, a princípio não conseguiu êxito pela falta de habilidade com o mundo

real, mas depois obteve sucesso ao encontrar a verdadeira luz fora da caverna:

[...] “Se um desses homens fosse solto, forçado subitamente a levantar-se, a virar a cabeça, a andar, a olhar para o lado da luz, todos esses movimentos o fariam sofrer; ele ficaria ofuscado e não poderia distinguir os objetos, dos quais via apenas as sombras anteriormente.”

[...] “E se o tirarem de lá à força, se o fizessem subir o íngreme caminho montanhoso, se não o largassem até arrastá-lo para a luz do sol, ele não sofreria e se irritaria ao ser assim empurrado para fora? E, chegando à luz, com os olhos ofuscados pelo brilho, não seria capaz de ver nenhum desses objetos, que nós afirmamos agora serem verdadeiros.”

[...] “É preciso que ele se habitue, para que possa ver as coisas do alto. Primeiro, ele distinguirá mais facilmente as sombras, depois, as imagens dos homens e dos outros objetos refletidos na água, depois os próprios objetos. Em segundo lugar, durante a noite, ele poderá contemplar as constelações e o próprio céu, e voltar o olhar para a luz dos astros e da lua mais facilmente que durante o dia para o sol e para a luz do sol.”

Sendo assim, concluímos que ao sair da caverna, depois de se habituar ao mundo real, mundo cujo ele somente imaginava, a ciência

das coisas tonou-se um modelo ideal para seguir fora de sombras e da penumbra da fogueira, agora era livre e desprendido das correntes do mundo sensível.

Diante das ideias apresentadas, propõe-se uma analogia entre a ideia de libertação do Ser na “caverna” para um novo mundo, o Conhecimento e, na atualidade os estudantes adentrando o ambiente universitário, o sair do senso comum “antes do acesso a universidade” e creditar sua vida ao mundo do conhecimento, o Mundo que liberta.

O Partido

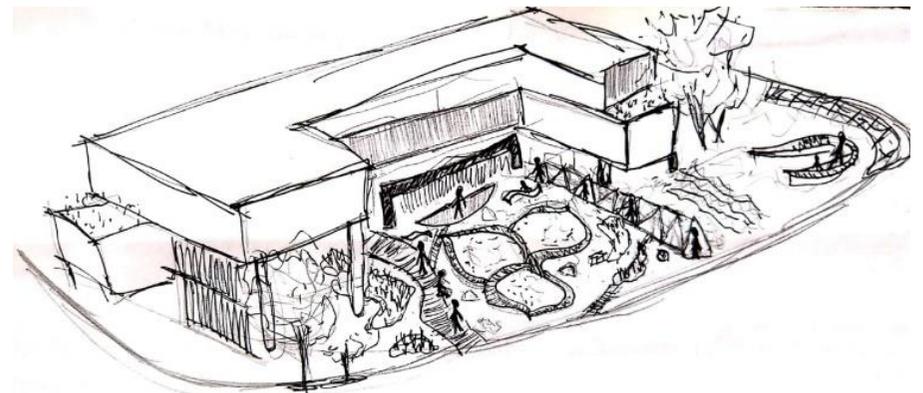
A proposta do projeto baseia-se na criação de espaços pensados para proporcionar aos estudantes o entusiasmo e o interesse para o conhecimento. Inicialmente apontaremos alguns elementos que compõem a Moradia Estudantil: para a convivência propõe-se um espaço de encontro que remete a ideia da Ágora. Neste espaço, um monumento representando um Estudante, simbolizando um corpo sem doutrinação; um túnel, simbolizando a saída da caverna, o caminho em busca da luz, o conhecimento; uma escada com a ideia

^{2 2} Surgida no berço da humanidade, Grécia antiga, Ágoras eram espaços públicos ocupados por pessoas interessadas em dialogar, sobre assuntos políticos, além de espaços de convivência para os considerados “politikos” (interessados em debater

de ascensão da pessoa-aluno; e a Sala filosfal, como local de estudo e integração.

Ágora como centro de convívio

E evidentemente que a moradia estudantil proposta, urge promover um espaço público que virá remeter local de encontro, aglomeração dos estudantes para realizar diversas atividades, debates, luta estudantil, no qual será constituído por um vasto jardim na entrada, deques para exercer diversas práticas de integração, tornando-se um legitimo espaço atroz do bem estar social, que era o que se usava nas ágoras.²



assuntos comunitários), ao contrário dos “idiotés” (não interessados nos debates políticos).

Monumento

As ideias de Platão trazem para a sociedade de hoje uma base ainda presente no aparelho educacional. As reflexões e contribuição do filósofo para a Educação acarretam na importância de provocar no estudante o questionamento das coisas, para que o mesmo possa construir seu próprio conhecimento, ou seja, a ideia de que a Educação não deve ser um instrumento de alienação, mas de libertação, que não se firma em imposição. A ideia do Monumento é simbolizar **um corpo que não se doutrina, contudo, aproveitando para ser um mobiliário e propor usos.**

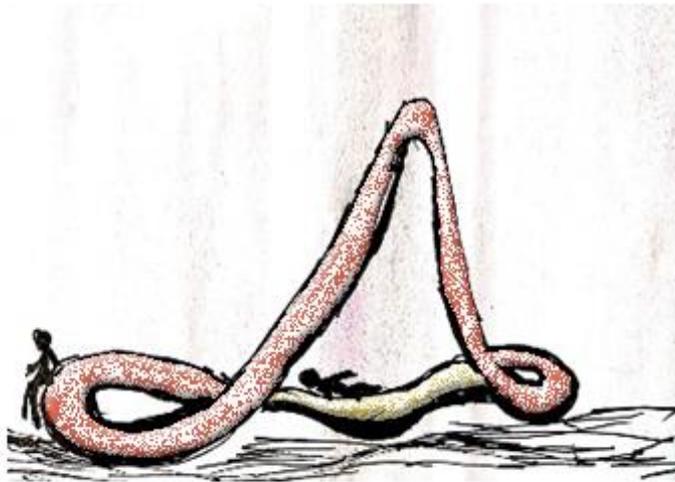
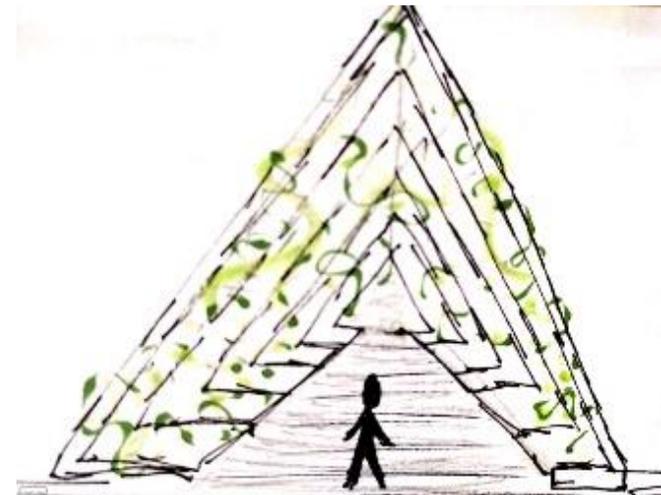


Figura 74- Croqui Túnel, símbolo estudante na busca pelo conhecimento

Fonte: Acervo da autora

Túnel: a saída da caverna

Adentrando a Moradia, conceituada pela analogia da ideia de libertação do Ser na “caverna” para um novo mundo, o Conhecimento, o túnel representam a entrada do estudante à “universidade”, o apreender das coisas inseridas no mundo. A proposta é um túnel triangular, que liga o caminho da entrada principal até a portal que adentra a Moradia e ao chegar no final contará com três pontos de luz em cada extremidade, com a ideia de se estar no caminho da luz: o conhecimento.



Escada, a ascensão: Moradia

Segundo Platão, para haver uma ascensão do conhecimento é necessária uma expansão das ideias para algo mais elevado que o mundo sensível (mundo material, limitado), sendo assim elevar suas ideias, ou seja, pensar o mundo inteligível, caracterizado, como o Conhecimento. Para remeter a essa ideia, partindo de uma região inferior, em direção a uma região superior, propõe-se a escada como símbolo de ascensão. Em cada degrau terá frases de autores que retrata o conhecimento. Esta escada conduz o estudante ao nível superior da edificação, onde se encontra o espaço de sua estadia na universidade.

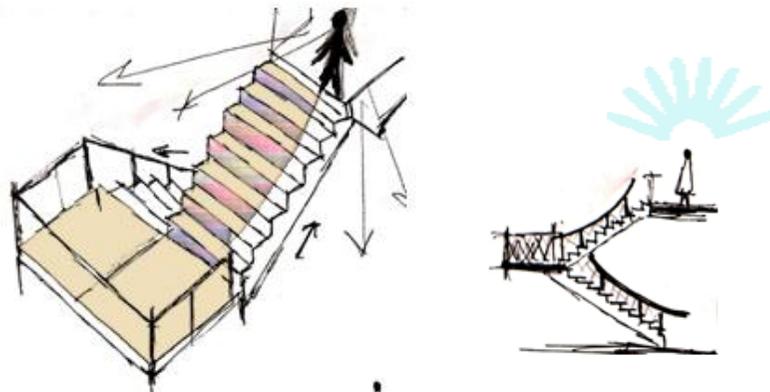
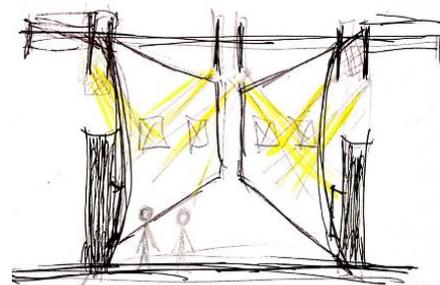


Figura 75- Croqui Escada, símbolo que transporta a estadia, seu aconchego

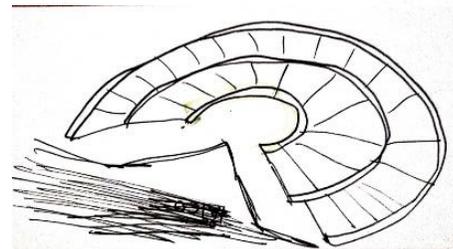
Fonte: Acervo da autora

A sala filosfal

O salão central na Academia, onde ocorria os encontros de Platão, tornou-se um marco para a educação. Para se referir a ideia do aconchego dos "braços do conhecimento", hoje, a Universidade, propõe-se uma sala inserida na moradia estudantil, com a proposta de lugar de permanência e troca de saberes, o saber como algo atemporal, portanto a sala filosfal.



Mural de lembranças



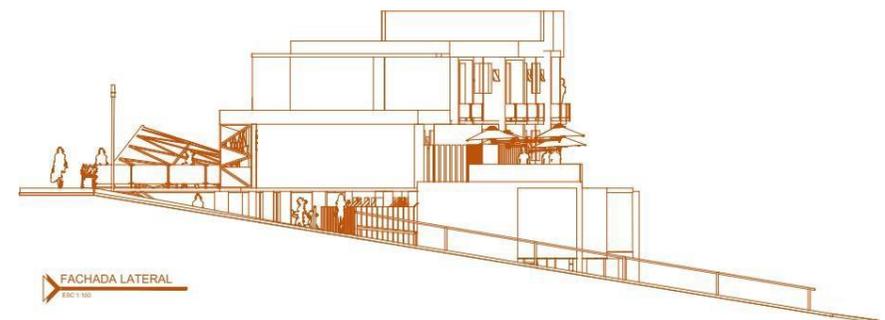
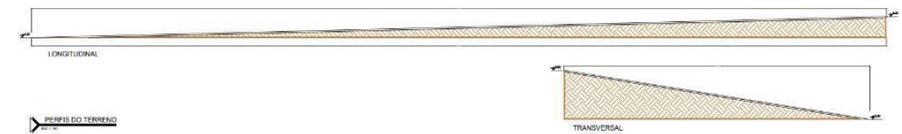
Acentos internos para diálogos e integração

Forma da edificação

A partir da ideia de integração com o entorno, que é formado por edifícios já existente na universidade, busca-se a horizontalidade dos edifícios. A horizontalidade como linguagem formal, como escala de representação.



Topografia



A área possui a inclinação da parte superior, a oeste, entre 0 á 10%, representada em branco. A faixa inferior possui declividade média entre 15 a 20%, e pode chegar até 30% no seu extremo, representada em verde.

| PROGRAMA DE NECESSIDADES | | | |
|---------------------------------|--|-----------------------------------|-------|
| USO | AMBIENTE | ÁREA TOTAL (m²) | |
| MORADIA | QUARTO TRIPO | 10,50m ² | 39,50 |
| | HOME ESTUDO COM ACESSO SACADA | 5,90 m ² | |
| | BANHEIRO | 2,90m ² | |
| | CLOSET | 2,20m ² | |
| | COZINHA CONJUGADA | 14,50m ² | |
| | ÁREA DE SERVIÇOS | 2,50m ² | |
| | HALL | 1,00m ² | |
| CONVIVÊNCIA COLETIVO | ÁGORA- ÁREA DE ENTRADA CONVÍVIO (JARDINS) | 2,790 m ² | 60,60 |
| | PALCO- APRESENTAÇÃO | | |
| | SALA FILOSOFAL | 90,00m ² | |
| | AUDITÓRIO | 190,00m ² | |
| | SALA DE MÚSICA ARTE | 5,00 | |
| | DECK DE MADEIRA- PARA PERMANÊNCIA | 9,00 | |
| CONVIVÊNCIA ESTUDOS | LABORATÓRIO ESTUDOS COLETIVOS- INFORMÁTICA | 11,25 | 71,85 |
| | BIBLIOTECA COMUNITÁRIA | 9,00 | |
| | MONUMENTO SIMBOLIZA ESTUDANTE -MOBILIÁRIO | 9,00 | |
| | ESPAÇO DE PROJEÇÃO - CINE | 3,60 | |
| | MURAL DE EXPOSIÇÃO DE ARTE | 25,00 | |
| | NICHOS PARA GUARDAR LIVROS NA ESCADA- SUBSOLO I | 5,00 | |
| | SANITÁRIOS | 9,00 | |
| INF | ALMOXARIFADO | 9,00 | |
| | PORTARIA RECEPÇÃO | 3,60 | |

| QUADRO DE ÁREAS | |
|--------------------------|-----------------------|
| TERRENO..... | 5,600m ² |
| 24 APARTAMENTOS..... | 1224,00m ² |
| AUDITÓRIO..... | 170,00m ² |
| SALA FILOSOFAL..... | 90,00m ² |
| SALA DE MUSICA..... | 63,00m ² |
| BIBLIOTECA..... | 63,00m ² |
| LAB. DE INFORMÁTICA..... | 53,00m ² |
| TOTAL GERAL..... | 1663,00m ² |
| CA..... | 0,29% |
| CI..... | 0,1% |

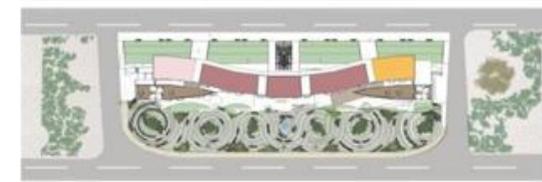
| | | |
|----------------------|-------|-------|
| CENTRAL DE GÁS | 25,00 | 51,60 |
| DEPÓSITO DE LIXO | 5,00 | |
| RESERVATÓRIO DE ÁGUA | 9,00 | |

SETORIZAÇÃO

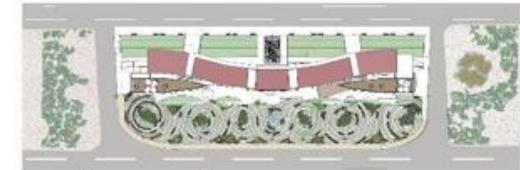
Segue proposta de residência, priorizando área de estudo dentro e fora do quarto, e a sala possuindo um espaço para organizar-se nos estudos, contudo visando o bem estar e comodidade, integração da sala e cozinha.



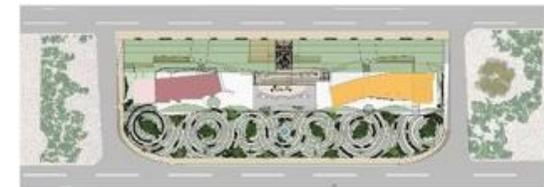
PLANTA BAIXA - HUMANIZADA
EBC 1.50



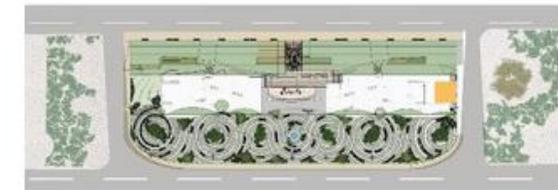
Pavimento Superior



Pavimento Térreo



Subsolo I

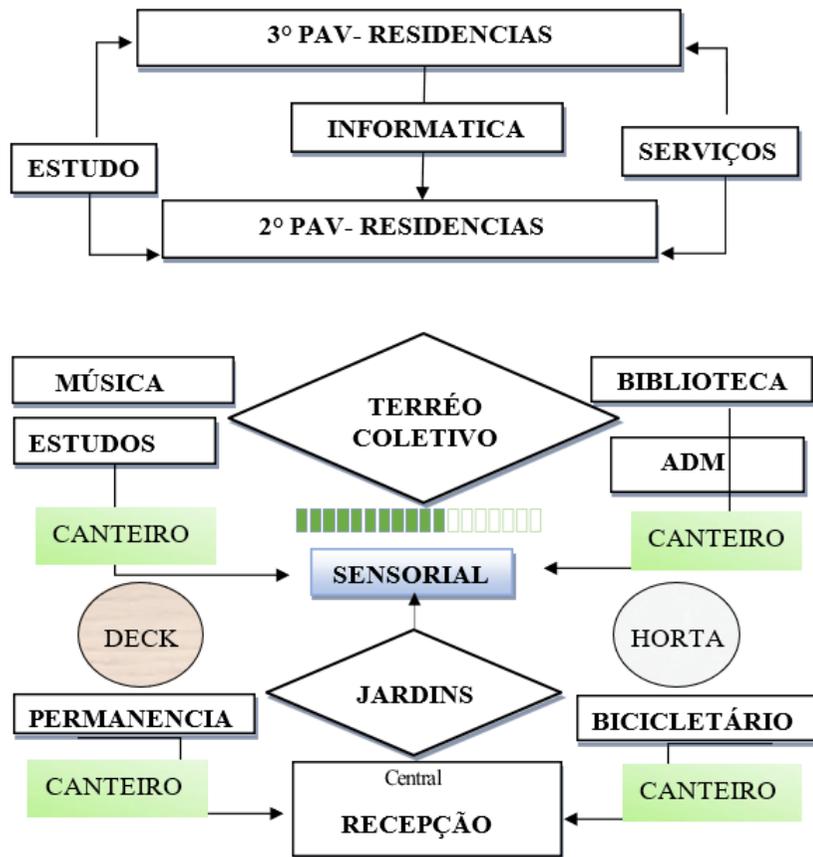


Subsolo II

■ MORADIA
 ■ ESTUDO
 ■ ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
 Área escolhida para implantação da moradia estudantil

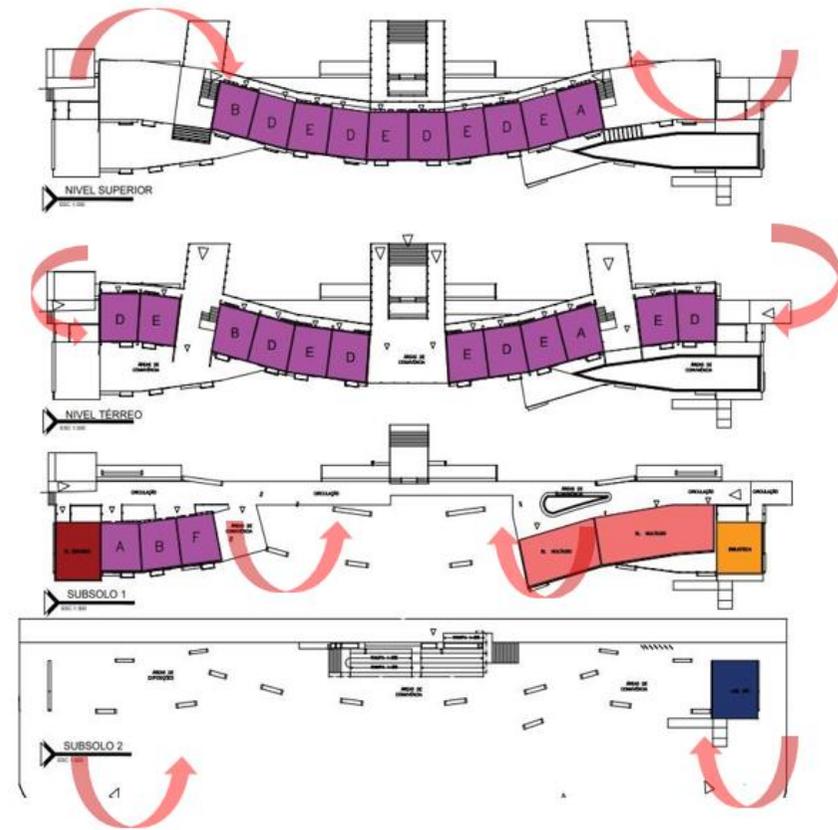
ORGANOGRAMA

A seguir ilustra o roteiro de planejamento da moradia estudantil.



FLUXOGRAMA

Representação dos fluxos do pavimento térreo, se estabelece pelos fluxos gerados acessíveis a área de entrada, possibilitando varias percursos quando se adentra a universidade.



Considerações Finais

Diante das considerações e pesquisas apresentadas neste trabalho concluiu-se que a moradia estudantil tem grande potencial influenciador na vida de seu morador de maneira geral, e a proposta de integrar o estudante ao espaço moradia/comunidade acadêmica agrega e representa seu dia a dia, contudo no desenvolvimento do aluno assim como as atividades curriculares necessária a cumprir. A integração de diversos indivíduos incentiva a troca e partilha intelectual e a manifestação de ideias, desenvolvendo-se politicamente e socialmente, a todos os que convivem e interagem naquele local, na busca pelo conhecimento e a estadia no mundo inteligível. A proposta apresentada, nos permite observar que essa importância ao conhecimento sua permanência e os espaço como materialização da sensação proposta e a arquitetura, se faz elemento de diretrizes que permitem a interação entre o espaço interno morador e o externo usuário no processo projeto, tem um potencial transformador e serve como instrumento para a caracterização de uma moradia estudantil não só como um aparelho de habitação, mas também como um centro acolhedor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOW STUFF WORKS (Comp.). Breve histórico das moradias universitárias. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/moradia-universitaria1.htm>>. Acesso em: 12.2.2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Org.). Instituições de Ensino Superior: Instituições cadastradas. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 16.2.2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 25.2.2020.

ALVES, J. A. Assistência Estudantil no Âmbito da Política de Educação Superior Pública In: Serviço Social em Revista. Vol5, Nº 1. Londrina, 2002.

ANDRÉS, A. Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília - DF, 2011.

FIGUEIRDEDO, G.; JÚNIOR, G. & LIMA. MORADIA ESTUDANTIL: O direito à cidade nas políticas públicas da juventude. In, Bahia análise de dados. Vol 20, Nº 4, Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2010.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. In:Revista Brasileira da Educação. Nº 24, P. 5-15. São Paulo, 2003.

VILELA JÚNIOR, A. J. Uma visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil. Disponível em: www.docomomo.org.br. Acesso em: 10.04.2020.

VASCONCELOS, N. Programa Nacional de Assistência Estudantil: Uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. In: Ensino Em-Revista, Vol 17. Nº 2, Uberlândia, 2010

PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES). Acessado em 25.04.2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>

BLANDLI, L. L.; HEINECK, L. F. A iniciação no mercado habitacional de estudantes universitários e a escolha da habitação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHEIROS DE PRODUÇÃO, 2003, Ouro Preto.

Integração do estudante com a vida acadêmica. Disponível em: [wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/102849Texto%20do%20artigo-180065-1-10-20150828%20\(1\).pdf](http://wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/102849Texto%20do%20artigo-180065-1-10-20150828%20(1).pdf). Acessado em 16.04.2020

MACHADO, Heloísa C. Proposta de uma Moradia Estudantil segundo os Paradigmas da Arquitetura Sustentável. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente.

Mercado imobiliário. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/08/1997-ARQUITETURA-e-MERCADO-IMOBILIÁRIO.pdf>
SOUSA, Livia Mesquita de. Significados e sentidos das casas estudantis:
um estudo com jovens universitários. Disponível em:

Universidade: moradia estudantil é opção para estudantes carentes. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/universidade-moradia-estudantil-e-opcao-paraestudantes-carentes>. Acesso em: 19.04.2020.

BRANDLI, Luciana Londero; HEINECK, Luiz Fernando. A iniciação no mercado habitacional de estudantes universitários e a escolha da habitação. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0110_0509.pdf. Acesso em: 02.05.2020

Residência Universitária. Disponível em: <http://proest.ufs.br/pagina/resid-ncia-universit-ria1441.html>. Acesso em: 06.05.2020|

RESIDÊNCIAL ESTUDANTIL CRUSP. Acessado em 22.03.2020. Disponível em: <http://usplivre.org.br/2012/03/06/breve-historia-do-crusp>.
<<http://en.scientificcommons.org/29661811>>. Acesso em: 02.04.2020

Pesquisa de Campo

A pesquisa teve como objetivo compreender os principais problemas vividos pelos discentes em suas atuais de habitação. No total dos 54 estudantes que responderam os questionários, 71,7% feminino e 26,4 % masculino e 1,9% não fluído. A parcela de 86,8 % não é natural de Alfenas, por seguinte 96% dos estudantes vão residir em Alfenas. A idade média dos participantes é de 22 anos. Após a análise dos questionários, concluir-se: 48,1%, dos estudantes reside em república, com familiares moram 19% e apartamento 23,1%. Questionados sobre problemas quanto às necessidades e demandas para uma adequada permanência e a continuidade dos estudos, a análise dos resultados focou em muitos problemas recorrentes em suas habitações, dentre elas destacam-se a distância até a universidade, segurança e iluminação pública, conforto dos ambientes e térmico, como mostrado nos gráficos abaixo.

8. Como considera o tamanho dos ambientes que vive?
53 respostas

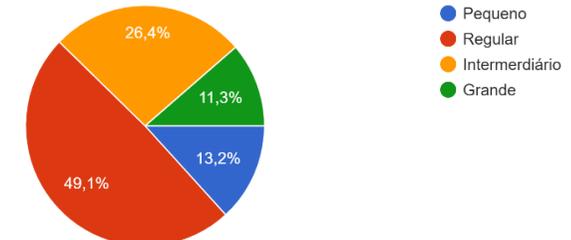
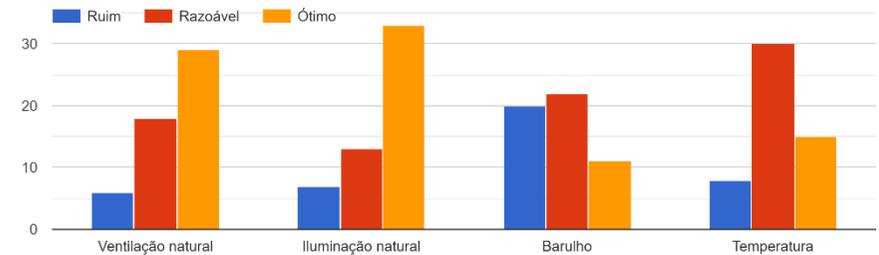


Figura 82- Gráfico 4

9. Quanto ao conforto de sua moradia, relacione:



10. Em relação a suas atividades, em que ambiente você costuma realizá-las?

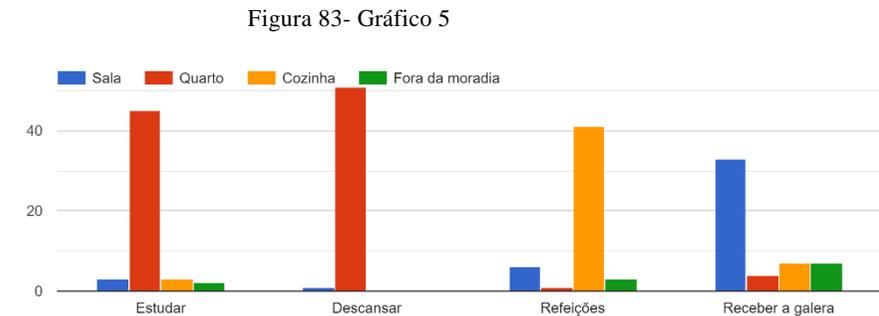


Figura 84- Gráfico 6

11. Como você caracteriza a sua moradia de acordo com os fatores abaixo

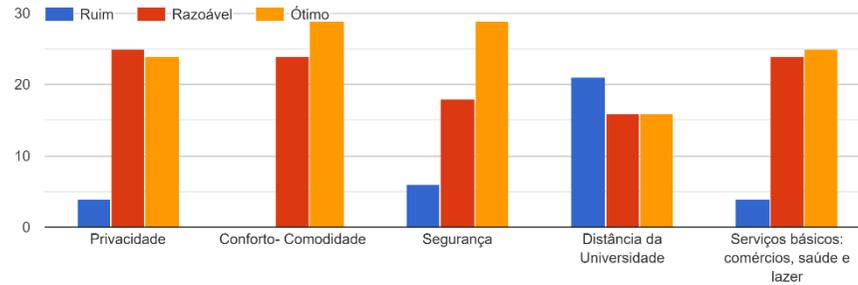


Figura 85- Gráfico 7

12. Como você classifica sua permanência em Alfenas?

53 respostas

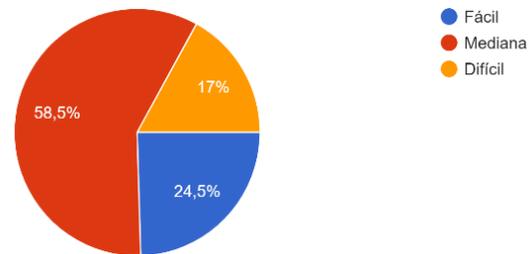


Figura 85- Gráfico 8

Diante da pesquisa, conclui-se, que a relação com as condicionantes bioclimáticas foram notados que é razoável: segurança, conforto, privacidade e distância à universidade.

No tocante as atividades feitas pelos estudantes em relação ao estudo “Sala” e “Quarto” foram as opções mais marcadas para realização das

atividades, estudar, descansar, receber amigos e até fazer refeições, visto no Gráfico 10. Sendo assim esses ambientes receberão mais atenção na concepção do projeto.

Segue uma proposta de residência, priorizando área de estudo dentro do quarto, e a sala possuindo um espaço para organizar-se nos estudos, contudo visando o bem estar e comodidade, integração da sala e sozinha.



Acesso principal | Área total: 35m²

Quarto I: Duplo 10,50M² | Quarto II: Duplo 10M² | Sala Integração com a Cozinha:
Espaço para estudos 11,50M² | Banho 2,60m²